ATA Nº 02/21 DA REUNIÃO ORDINÁRIA REMOTA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CLUBE PAINEIRAS DO MORUMBY, REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2021.

Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e um, realizou-se mais uma reunião do Conselho Deliberativo do Clube Paineiras do Morumby, em caráter ordinário, realizada remotamente, de sua sede social, na Av. Dr. Alberto Penteado, 605, nesta cidade de São Paulo. Presentes, da Mesa Diretora: Presidente, Edoardo Guglielmi, Vice-Presidente, Alessandro Maria Pagano e o Secretário, Marcelo de Lima Dias. Aberta a sessão, em segunda convocação, às 20h15, com a presença de 93 Conselheiros, sendo 85 eleitos e 08 Vitalícios, conforme registro no Livro de Presenças: Carim Cardoso Saad, Carlos Roberto Vazzoler, Gilberto Henrique Fleury Guimarães, Jorge Roberto Pagura, Luiz Antônio Dias Martins de Oliveira Renato Tufi Salim, Sergio Henri Stauffenegger e Sileni Monteiro de Arruda Rolla. Presentes também, da Diretoria Executiva, os Conselheiros regimental e estatutariamente impedidos de votar, Sergio Nabhan, Presidente, Fabiana Pedraza Sommer, 1º Vice-Presidente, e Sebastião Luiz da Silva Filho, Tesoureiro. Justificada a ausência 2º Vice-Presidente, Alexandre Galhardo Guerra e Erich de Barros Tavares, Secretário. Do Conselho Fiscal: Luiz Carlos Lazarini, Presidente. Justificaram a ausência: Guilherme Ribeiro dos Santos Filho, Secretário, Alvimar Leite da Silva Junior e Rodolfo Quevedo da Nóbrega. – **PRESIDENTE:** Prezados conselheiros, boa noite. Declaro aberta a Reunião Ordinária nº 02/2021 do dia 26 de abril de 2021, às 20h15. Solicito ao sr. Secretário a leitura do Edital de Convocação. – **SECRETÁRIO:** Boa noite. **"CONSELHO DELIBERATIVO DO CLUBE PAINEIRAS DO MORUMBY - EDITAL DE CONVOCAÇÃO:** Nos termos dos artigos 78, alínea "a", e 80 do Estatuto Social do Clube, convoco os Senhores Conselheiros para **REUNIÃO ORDINÁRIA**, a ser realizada remotamente, em função da situação de pandemia e do Clube se encontrar fechado sem previsão conhecida de reabertura, por sistema a ser indicado através de convite eletrônico prévio, no dia **26 de ABRIL de 2021 (segunda-feira), às 19 horas**, em primeira convocação e **às 20 horas**, em segunda convocação, nos termos do art. 41 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo para: **I - EXPEDIENTE: a)** deliberação do Rito proposto para a reunião; **b)** discussão e votação de ata da reunião anterior (art. 44.1); **c)** posse de Suplentes como Conselheiros (art. 44.3). **II - ORDEM DO DIA:** conhecimento e discussão do Relatório do Balanço Patrimonial, da Demonstração de Receita e Despesa e Contas prestadas pela Diretoria Executiva, bem como o Relatório e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Exercício de 2020, e deliberação sobre tais peças, conforme previsto no art. 77, alínea "m". Obs.: Conforme art. 49, Parágrafo Único do Regimento Interno do CD, ficam suprimidos da Reunião Ordinária os artigos 44.2, 44.4, 44.5 e 44.6 do Expediente. São Paulo, 08 de abril de 2021. (a.) Edoardo Guglielmi – Conselho Deliberativo – Presidente." – **PRESIDENTE:** Iniciamos a reunião como nos últimos tempos, homenageando todas as vítimas da pandemia e, em especial, a Sra. Clery Callia, esposa do ex-Conselheiro Vitalício Edmundo Callia, Presidente da Diretoria Executiva nas gestões 1978/1980 e 1980/1982. Peço a todos um minuto de silêncio. Obrigado. Antes de iniciarmos, um pequeno esclarecimento a respeito do item "c" do Expediente que foi suprimido de pauta conforme informação enviada por e-mail na tarde de hoje. Os Conselheiros já tomaram posse na reunião emergencial de 15/04, que ocorreu entre a convocação e a efetivação desta reunião. Assim, quando se lê que o clube se encontra fechado e sem previsão conhecida de reabertura, é porque na data da convocação, 08 de abril, ainda não sabíamos que o clube iria abrir, havendo também o dado de que o clube deve permanecer fechado após as 19h, ok? Então, o item "c" do Expediente foi retirado de pauta. Entramos no **item "a" do EXPEDIENTE:** deliberação do Rito proposto para a reunião. Recebi hoje às 17h14 um e-mail do Cons. Roberto Altieri, que entendo seja uma Questão de Ordem sobre o Rito. Portanto, darei 2 minutos ao Cons. Roberto Altieri para fazer os seus comentários ou explicar porque pede a impugnação de parte do procedimento. Peço ao Conselheiro que se atenha aos 2 minutos que serão improrrogáveis, ok? – **Cons. ROBERTO ALTIERI:** Boa noite. Estou apenas querendo fazer com que o Rito que está sendo definido num momento de pandemia, seja de fato adequado ao que está previsto no Regimento Interno. Quando os conselheiros se pronunciam, o fazem através do chat e eu não tenho oportunidade de ver seus comentários, o que de certo modo tira a percepção da reunião, a clareza, sobre o que acontece na reunião. Em condições normais, todas as manifestações são feitas do púlpito e aqui, obviamente, não ficamos sabendo do que está ocorrendo durante a reunião. Então, entendo que para que o chat seja adequado ao Rito previsto em momento normal, deveríamos ter visibilidade do chat. Outra questão é que na reunião anterior havia uma sala paralela à reunião. Eu não entendi claramente o motivo disso e nem sei quem estava presente, mas acho que não deva existir sala paralela. Que aqui fique clara a condição: se houver sala paralela, todos temos direito de participar e saber o que está acontecendo nela. Muito obrigado. – **PRESIDENTE:** Obrigado, Conselheiro. Farei algumas ponderações e explicações. Primeiro com relação à sala paralela, não há uma sala paralela, mas sim uma sala de espera criada pelo Departamento de Tecnologia de Informações para auxiliar os conselheiros que estejam com dificuldades. O conselheiro que tem dificuldade entra em contato, através do chat ou do celular do Conselho, e o Departamento de Tecnologia de Informações autoriza a entrada nessa sala, para assessorá-lo com relação aos problemas técnicos. Não é uma sala onde ficam várias pessoas conversando, debatendo ou discutindo. É uma sala de espera, um recurso técnico criado pelo Departamento de Tecnologia, do qual eu sequer tinha conhecimento. A partir do seu questionamento fui verificar do que se tratava e vi que se trata de uma sala técnica, usada para auxiliar o conselheiro que estiver com dificuldades momentâneas. Quanto à abertura do chat, o senhor mesmo cita no seu pedido por e-mail que devemos guardar equidade com as regras do Regimento Interno. Veja, Conselheiro, a Resolução Normativa que este Conselho aprovou na última Reunião Extraordinária emergencial, deixa claro que o Rito emergencial será aprovado antes de cada reunião, porque cada reunião tem a sua particularidade. Uma coisa é uma Reunião Ordinária, outra coisa é uma Reunião Extraordinária, e

o Rito não pode ser idêntico ao que estamos acostumados porque não estamos falando da mesma coisa. Quando o senhor diz que perde um pouco a noção do que estão falando, vou lhe explicar. Quando estamos em plenário e um conselheiro se pronuncia e outro conselheiro pede um aparte, o primeiro concede o aparte ou não. O Presidente controla o tempo e sabe o que está sendo discutido na reunião. Se liberarmos o chat para todos não existirá nenhum controle, porque um conselheiro vai falar, o outro se sentirá no direito de rebater no chat, um terceiro emitirá sua opinião e teremos uma lista enorme de conversações e as meninas que estão aqui com uma série de dificuldades em acompanhar todas as perguntas, Questões de Ordem, pedidos de palavra e votações vão simplesmente se perder. Além da questão técnica também não estamos falando de equidade. Na verdade, não damos equidade como a que existe numa reunião presencial porque não teremos como conceder ou não o aparte. Aconteceria uma conversa sem o menor controle e que, inclusive, poderia desviar do sentido inicial. Esse é o motivo, Conselheiro. Em função disso, considerando que o senhor colocou uma Questão de Ordem que já foi devidamente respondida, indefiro-a e vou colocar o Rito em votação. Depois o senhor terá o direito de questionar a minha definição sobre isso. Vamos então à deliberação do Rito proposto, que reitero, é exatamente igual ao Rito de todas as outras reuniões. Não estamos aqui para esconder nada de ninguém, o chat fica à disposição e qualquer conselheiro pode pedir a gravação ao final da reunião. Estamos presencialmente, a Mesa do Conselho e alguns colaboradores, tentando fazer o melhor possível para os senhores conselheiros. Agora é momento de construirmos pontes, não importando se estamos construindo uma ponte de concreto armado ou de madeira. O que temos disponível é a madeira, então vamos fazer nossa ponte de madeira. Peço a compreensão de todos os senhores conselheiros para que trabalhemos juntos em prol do clube, porque a situação nos desagrada a todos. Ninguém gostaria de estar aqui com o plenário vazio. Gostaríamos de estar com o plenário cheio, com debate de ideias, com a livre expressão de todos, mas é o que temos hoje. Passamos à votação do Rito. Quem for contra, por favor, entre no chat. Darei 2 minutos, ok? Cons. Roberto Altieri pediu a palavra. Vou lhe conceder a palavra, Conselheiro. Por favor, seja breve. – **Cons. ROBERTO ALTIERI:** Só quero deixar claro que, pelo esclarecimento dado de que posso ter acesso ao que foi discutido no chat, já é suficiente para mim. Está claro. Depois eu peço o chat para saber quais foram as eventuais manifestações dos conselheiros. Se tenho disponibilidade de acesso, não é uma questão de impugnação. – **PRESIDENTE:** Na primeira reunião foi dito que o chat seria gravado e todos teriam direito ao acesso. Talvez eu tenha esquecido de falar na reunião passada. Eu gostaria de esclarecer só mais um ponto. Algumas pessoas me fazem solicitações pelo WhatsApp. Não vou lê-las e as mesmas não têm validade alguma, porque não tenho condição de controlar isso. Quaisquer perguntas ou pedidos feitos pelo meu WhatsApp pessoal não serão considerados para efeito da reunião. – **Cons. ROBERTO ALTIERI:** Entendido. Reitero que utilizei a expressão impugnação, mas poderia ser um esclarecimento. A partir do momento em que você esclareceu, eu retiro a impugnação. – **PRESIDENTE:** Perfeito, Conselheiro. O Rito foi aprovado com apenas 2 votos contrários, o da Consª. Adriana Pilli, e o da Consª. Vit. Sileni Rolla. Se alguém votou contra e o nome não foi citado, por favor, peço que se pronuncie através do chat que corrigiremos o resultado. Passamos ao **item "b" do EXPEDIENTE:** discussão e votação de ata da reunião anterior. Todos os senhores receberam a ata e se houver alguém que queira fazer alguma correção ou adequação, peço que se pronuncie através do chat, por favor. A Consª. Adriana de Marco Brancato Pilli pede que os vídeos dos senhores conselheiros permaneçam abertos durante todo o tempo, sob pena do conselheiro ficar com falta. Conselheira, isso é inviável. Não posso pedir para os conselheiros deixarem sua imagem visível, o importante é que estejam presentes e que no momento da votação apareçam e declararem seu voto, quando ficará constatada a sua presença. Mas não posso exigir que o conselheiro fique o tempo todo com seu vídeo ligado, isso seria um contrassenso. Está indeferida a sua solicitação. Estou encerrando o Expediente às 20h33, vetando o ingresso de novos conselheiros à reunião, com exceção dos que já estão na espera para ingressar. O pessoal do TI está autorizado a permitir o ingresso daqueles que estão neste momento em espera. Solicito ao sr. Secretário que informe o quórum. – **SECRETÁRIO:** O quórum é de 92 Conselheiros, sendo 08 Vitalícios e 84 Eleitos, já excluído o Presidente do CD. – **PRESIDENTE:** Obrigado, sr. Secretário. Passamos agora à **ORDEM DO DIA:** conhecimento e discussão do Relatório do Balanço Patrimonial, da Demonstração de Receita e Despesa e Contas prestadas pela Diretoria Executiva, bem como o Relatório e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Exercício de 2020, e deliberação sobre tais peças, conforme previsto no art. 77, alínea "m". Seguindo o Rito aprovado, darei 20 minutos para a Diretoria Executiva expor seu Relatório do Balanço. Após essa apresentação darei 10 minutos para o Conselho Fiscal fazer os seus esclarecimentos, sendo que o tempo pode ser prorrogado, se solicitado, pela Diretoria Executiva ou Conselho Fiscal. Após as apresentações abrirei para a participação dos conselheiros inscritos e para que a reunião seja dinamizada, o conselheiro vai falar e a Diretoria ou o Conselho irão responder, para que não percamos a ideia colocada. O tempo da reunião, como todos sabem, é de 2 horas e quando alcançarmos esse tempo podemos estudar o que fazer. Presidente Nabhan, o senhor tem 20 minutos e se precisar prorrogar basta me pedir. – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Boa noite a todos, quero cumprimentar os membros da Mesa Diretora do Conselho Deliberativo, Presidente, Vice-Presidente e Secretário, os membros do Conselho Fiscal, os conselheiros e conselheiras presentes e todos aqueles que acompanham a reunião pelo nosso site. É muito importante o sócio acompanhar cada vez mais as informações, pois elas dão clareza ao nosso trabalho. Quero agradecer também aos nossos funcionários. Sabemos das dificuldades que a TI tem para manter essa reunião virtual, mas já vejo uma evolução a cada reunião. Estamos num momento muito difícil e essa ferramenta passou a ser um recurso indispensável. Antes de apresentar o Balanço, quero colocar algumas situações, e dizer que o ano de 2020 foi um ano superdifícil, que nos mostrou um novo mundo e, consequentemente, um novo Paineiras. Em março tivemos que fechar o clube e ficamos 4 meses fechados. Essa fase trouxe algumas necessidades. Tivemos que adiar

muitas coisas, cortar muitas despesas, fazer o que foi possível, sempre pensando em manter o clube com seu orçamento e seu caixa muito sadio. No final do ano ainda não sabíamos como seria o ano de 2021. Novamente tivemos que fechar nesse período e continuamos sujeitos a que isso ocorra novamente a qualquer momento. Mas, acredito que o trabalho foi realizado, e atendeu muito bem ao sócio. Quero agora trazer um demonstrativo do ano de 2020 através de uma projeção. Como primeiro item aparece o nosso superávit, que foi de R$ 14.690 mil. Acredito que a maioria dos conselheiros já teve acesso a esse Balanço, já o leram, portanto, vou colocar as situações acreditando que todos já têm conhecimento do básico. No ano passado o clube teve uma receita de R$ 74.328 mil contra uma despesa de R$ 57.154 mil. Aqui vocês veem que houve um incremento de 10% na receita e uma redução de 13% na despesa. Esse resultado de R$ 17 milhões ocorreu em função de uma série de ações, tanto para gerar receita como para diminuir despesas. Lembramos que o ano passado foi bastante difícil e que a nossa inadimplência aumentou 66%. É um número preocupante, com um aumento significativo, e como ainda estamos num momento difícil, mesmo com todas as nossas ações de renegociações e acordos, a situação ainda é bastante difícil. A inadimplência tem sido significativa e com o desconto das contingências chegamos ao resultado líquido de R$ 14.690 mil. Aqui temos o Balancete que fizemos em 31/12, também com um resultado bastante expressivo. Nosso ativo circulante foi a R$ 31 milhões contra R$ 11 milhões do passivo, o que gerou um índice de liquidez bastante significativo de 2,67 muito acima do índice normal. Isso foi resultado de ações por nós tomadas, que nos levou a esse índice bem confortável, colocando o clube em condições de poder enfrentar o que vier pela frente. Na verdade, diante de tudo que aconteceu, foi muito positiva a forma como o clube agiu, gerando um caixa interessante para entrarmos neste ano ainda muito incerto, e enfrentarmos os desafios. Seguindo, em relação ao estoque de títulos, abrimos o ano com 408 títulos em carteira, vendemos 419 e retomamos 215, fechando com 204. Só algumas notas a respeito disso. Primeiro, no mês de março, quando o clube fechou, nossa perspectiva de venda de título era praticamente zero. Imaginem o clube fechado, a pandemia evoluindo, e nós imaginamos que não venderíamos nada no ano, lembrando que tínhamos R$ 9,5 milhões empenhados no orçamento, o que era um outro problema. Por isso tivemos que ir revendo os valores do orçamento a cada mês, para poder ajustar. A partir de agosto/setembro, fizemos uma promoção e tivemos uma surpresa muito agradável. O clube ganhou 419 novas famílias, sendo que dessas 106, olha que número bonito, eram de filhos de sócios e ex-sócios que voltaram para o clube. Aquela ideia do clube de trazer a família, trazer o ex-sócio, trazer os filhos, realmente teve muito efeito. Foram 106 títulos vendidos. Usamos 100 títulos do estoque de 300, como é tradicional, e por isso o estoque caiu bastante; mas agora, no início do ano, infelizmente já temos um alto número de retomadas o que vai levar ao equilíbrio novamente. No ano passado tivemos entre retomados e doados 215 títulos, 50 títulos a mais em comparação a 2019. Possivelmente seja esse o caminho para este ano, ou talvez até um pouco mais. De qualquer maneira, este estoque de 300 títulos serve para garantir principalmente os filhos dos sócios, ex-sócios, e filhos de ex-sócios. Com esse número, em nenhum momento tivemos falta de título ou qualquer outro problema. Tivemos um sucesso muito grande. No ano passado o Clube Paineiras apareceu muito na mídia, tivemos muita divulgação, a procura foi muito grande, os candidatos a sócio avaliavam as instalações, acabavam se encantando pelo Paineiras e compravam o título. Talvez neste ano a venda seja menor, mas em compensação, o valor arrecadado com a venda de títulos não está mais incluído na conta manutenção. Foi aprovada pelo Conselho a existência de uma conta de segurança, que é separada e, portanto, esse número agora não afetará em nenhum momento a nossa manutenção. Em relação à inadimplência, como já disse, ela subiu de 2,1 para 3,6 em um ano, o que dá aproximadamente 66%. A média foi baixa, porém cresceu. É um sinal amarelo para agora começarmos a nos preocupar com isso. Mas de qualquer forma, no ano passado fizemos juntamente com o nosso departamento financeiro, o Sebastião, por volta de 300 acordos, se me lembro bem. Procuramos parcelar a dívida do associado, dividir, não cobrar juros ou multa. Quer dizer, houve um trabalho muito grande para manter esse sócio no clube, e o conseguimos em grande parte. Agora não está sendo diferente e temos procurado conversar e negociar com o sócio sobre suas eventuais dificuldades. Aquele que já está com 12 meses de atraso, 1 ano e meio de atraso, normalmente não tem interesse. Embora façamos o contato, ele não demonstra mais interesse pelo clube, seja por motivo pessoal, filho ou financeiro. Então, é importante estarmos atentos quanto ao aumento da inadimplência para não termos um problema de caixa. Em resumo, nossos resultados foram muito bons. Acredito que é um dinheiro de segurança que temos, estamos preparados para enfrentar algum problema. Dos R$ 15 milhões citados, acredito que a maioria se lembre que R$ 8 milhões já estão no orçamento. Quer dizer, já prevemos tirar R$ 8 milhões desse valor para investir no orçamento de 2021, o que gerou o aumento zero. Imaginem se tivéssemos que dividir esses R$ 8 milhões pelo número de sócios a quanto iria o valor da taxa de manutenção. Assim, indiretamente, todos os sócios já tiveram desconto, já pagam menos. Poderiam estar pagando mais, se não os tivéssemos poupado do repasse de inflação, do reajuste de folha de pagamento, ou de qualquer outra cobrança. Essa composição tem sido feita para garantir o não aumento, ou seja, como se fosse um desconto para o sócio que não vai pagar a mais, vai pagar o justo, mantendo o caixa sadio. Tudo isso foi feito de forma tranquila e responsável, porque nós na Diretoria passamos por uma incerteza muito grande. No ano passado fui presidente da ACESC e em nossas reuniões semanais acompanhamos a situação dos clubes em São Paulo e, infelizmente, alguns deles estão em situação muito grave, muito grave mesmo. Isso da ACESC, fora os outros clubes que já fecharam ou vão fechar. O Paineiras não só conseguiu se estabilizar, como ainda demos dois descontos de 15% no ano passado, o que representou uma renúncia de R$ 1,5 mil no ano. Claro que houve outras ações, como a redução de salários pelo pacote do governo e tudo mais, mas de qualquer forma não tínhamos segurança de nada. Começamos a ver alguma luz a partir de setembro, quando a venda de títulos começou a acontecer. Então, a partir de setembro e outubro,

conseguimos a fazer algumas coisas que foram aprovadas no ano passado. Mas tudo foi feito com o pé no chão, buscando manter a saúde financeira do clube sem esquecer de deixar o clube cada vez melhor, que é o nosso objetivo. Acho que todos nós somos unânimes em dizer que queremos um clube cada vez melhor, com melhores instalações, melhor manutenção e é isso que estamos buscando. Quanto às famosas contingências de todo ano, dos R$ 5.846 mil, R$ 3.311 mil são do depósito judicial da questão da quadra de peteca, como todos vocês lembram. Isso já foi liquidado, não existe mais, está encerrado. Agora ficaram só coisas menores como COFINS e multas. As provisões trabalhistas estão na mesma faixa do ano anterior, sendo que entre elas, se analisarmos detalhadamente, existem 2(duas) que absorvem mais de 50% desse valor, se não me engano. São processos antigos que já estão em fase de cobrança. Estamos tentando diminuir o valor ao máximo possível, mas são processos que praticamente já perdemos. Na área do patrimonial, logicamente que com essa loucura toda, tivemos que fazer alguns cortes e adiar algumas realizações, mas conseguimos atender parcialmente o que foi aprovado. Por exemplo, tínhamos R$ 8,5 mil aprovados e realizamos bem menos. Tinha mais o ativo fixo de R$ 4 milhões; chegamos a R$ 12.638 mil orçados, lembrando que desse valor, R$ 6 milhões tinham sido aprovados pelo Conselho para buscar um financiamento bancário. Óbvio que embora estivesse aprovado, não fomos ao banco buscar dinheiro, o que também é algo positivo, pois não criamos nenhuma dívida extra e realizamos o que foi possível. Detalhando um pouco, o retrofit do ginásio novo não foi nem colocado no orçamento porque está com um grande problema de aprovação. Estamos tratando do assunto, inclusive gastamos com documentação e acredito que talvez saia a aprovação neste ano. Na ampliação do campo de futebol, embora tivessem sido aprovados R$ 2.800 mil, gastamos no ano passado R$ 450 mil e já havia a reserva para complementar neste ano. Esse valor será menor, embora tenhamos feito bastante coisa, como ajustamos o projeto com isso obtivemos uma economia bastante significativa. Há um erro aqui no item do elevador da quadra de tênis. Desculpem. Vamos corrigir e depois informamos. Fizemos ainda outras obras exigidas para colocarmos o clube em ordem, como escadas e passarelas. Quanto à ampliação do fitness, também aprovada no ano passado, da verba de R$ 1.200 mil, gastamos R$ 800 mil e neste ano completamos o valor, que agora já deve estar praticamente igual ao do orçado. O nosso deck é antigo, e como sua recuperação já estava em andamento, acabou entrando nessa conta. De qualquer forma, o investimento patrimonial se limitou basicamente à arrecadação e a mais um valor que já estava em caixa. Não avançamos mais justamente para não ferir o caixa e deixarmos tudo equilibrado. Claro que não podemos colocar todas as verbas gastas neste ano no Balanço do ano passado. Há um período entre 2020 e 2021 onde as obras que eram para começar em março começaram em setembro ou outubro. O fitness já foi entregue, vocês devem ter conhecimento; o campo de futebol também está pronto e devemos inaugurá-lo nos próximos dias. As obras do ginásio, como expliquei, não andou em função de problemas com a Prefeitura. No ativo fixo, dos R$ 4 milhões orçados usamos R$ 2 milhões, praticamente a metade. Investimos na tecnologia e em esportes, como nos equipamentos da academia. Esse investimento é contínuo porque os equipamentos vão ficando antigos, se deteriorando, e todo ano temos que colocar algum dinheiro nisso. Não fizemos alguns investimentos previstos, mas agora tudo está sendo revisto e o que está colocado no orçamento será cumprido. Finalizando, quero mais uma vez agradecer aos conselheiros, pedindo que votem favoravelmente ao nosso Balanço. Acredito que seja significativo num ano de pandemia, fazer um clube como o nosso com um superávit orçado em zero chegar a quase R$ 15 milhões, um número significativo e mostramos que esse resultado não se deveu só à venda de títulos. Parte foi da venda de títulos e parte de ações que tomamos internamente para deixar o clube equilibrado. Se poderia ter sido feito mais, ou menos, é relativo. O que importa é que o clube hoje tem uma direção, um rumo. Investimos fortemente em manutenção e me comprometo com o Presidente de lhe encaminhar um relatório com tudo que foi feito em manutenção. Já estão programadas várias manutenções, pois infelizmente o clube vai envelhecendo e temos que tratar disso. São obras que ninguém vê, mas que são de extrema importância; e essa é uma de nossas prioridades. Claro, procuramos melhorar as nossas instalações, fizemos a academia, o campo de futebol e uma reforma que, segundo minha opinião, ficou maravilhosa no centro cultural. Criamos num espaço tombado, patrimônio do clube, o Centro Cultural do Paineiras. Recolocamos os breezes e ficou realmente maravilhoso. Infelizmente, com a pandemia não se pode usar, como tudo de que estou falando. Para parte do centro cultural trouxemos a escola, que é um sucesso. Ficou maravilhosa, é um lugar excelente, as crianças estão indo bem e recebo elogio dos pais. E o espaço remanescente está sendo reformado para atividades infantis. Em mais uns 20 ou 30 dias estará tudo pronto. Essa reforma foi colocada na peça orçamentária e o espaço vai abrigar a educação do movimento, musicalidade e a brinquedoteca, que passará por um retrofit, melhorando bastante. O clube está evoluindo. Nosso objetivo como Diretoria é sempre melhorar o clube, trazer coisas novas, intensificar a manutenção, e, se possível, fazer obras que deem maior alternativas aos sócios. Com a venda que fizemos aumentou o número de sócios, aumentou a procura, e estamos fazendo um trabalho nos cursos para praticamente não termos espera. Vocês verão na prática isso acontecer. Não quero me estender mais porque temos bastante assuntos a discutir. Aí está nosso Balanço, elaborado de acordo com o resultado do trabalho realizado. Espero que todos entendam dessa forma e o aprovem. Obrigado. – **PRESIDENTE:** Muito obrigado, Presidente. Passo a palavra agora para o Presidente do Conselho Fiscal que vai tecer seus comentários e após a sua fala abrirei para todos os conselheiros. Então, peço que aqueles que tiverem perguntas ou quiserem falar, que se inscrevam, por favor. Presidente do Conselho Fiscal Luiz Carlos Lazarini, boa noite. O senhor tem 10 minutos e se precisar de uma extensão, fique à vontade. – **Pres. Conselho Fiscal LUIZ CARLOS LAZARINI:** Boa noite a todos os membros da Diretoria Executiva, do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal, a meus colegas que estão presentes e a todos os outros participantes. Acho importante destacar o cenário que o clube enfrentou em 2020. O país foi fortemente afetado pela covid e hoje já são

mais de 3,1 mil de mortos no mundo, infelizmente quase 400 mil no Brasil. No aspecto econômico está sendo uma das maiores crises do capitalismo, com aumento do desemprego e falência de muitas empresas aqui no Brasil e no exterior. O clube viveu nesse contexto em 2020 e vem conseguindo superar essa fase com segurança e equilíbrio. Como já comentei em reuniões anteriores, nós do Conselho Fiscal nos pusemos, desde o início, ao lado da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo, a fim de ajudar nas ações mais apropriadas para enfrentar essa crise. Participamos de reuniões no início da crise com o Pres. Edoardo, com o Pres. Nabhan e com todo o staff do clube e durante essas reuniões procuramos agregar a nossa experiência e conhecimento. Entendo que o resultado final, como o Pres. Nabhan já comentou, foi bastante satisfatório para todos nós. O nosso parecer analisa através dos relatórios financeiros os resultados dessas ações. Vou destacar alguns aspectos mais relevantes do nosso relatório, uma vez que boa parte já foi explicada pelo Pres. Nabhan. Observando novamente o quadro do Demonstrativo de Resultado que o Presidente já comentou, quero destacar alguns itens que julgo importantes. Basicamente, a receita do clube foi de R$ 74 milhões, para um orçamento de R$ 67 milhões. Embora o Presidente já tenha mostrado uma elevação da inadimplência, é importante entender que a taxa de manutenção, que é o primeiro item de R$ 54,8 milhões, não foi apenas 1% menor que a taxa orçada de R$ 55,2 milhões. Ou seja, para vocês entenderem, esse demonstrativo é resultado, mas é regime de caixa. Isso é o que entrou no clube de fato. Lá embaixo, vemos que a provisão de inadimplência foi aumentada em R$ 700 mil; de R$ 1,2 mil para R$ 1,9 mil. A taxa de manutenção está incluída nesse aumento de receita, o principal motivo dele foi obtido com a venda de títulos. O Presidente mostrou que foram vendidos 414 títulos, quase o dobro do ano anterior. São R$ 17 milhões e o orçamento era de R$ 9,5 mil. Então esses R$ 7,8 mil a mais da venda de títulos, somados à redução das outras taxas, porque praticamente todas as atividades foram suspensas, resultou nesse aumento de R$ 6,7 mil nas receitas. A outra questão é a redução das despesas, de R$ 57 milhões, contra R$ 65,9 milhões orçados. Foram mais R$ 8,8 milhões de economia. Esses dois valores somados, R$ 8,8 milhões com R$ 6,7 mil da receita, foi o que deu esse resultado a mais de R$ 15,5 mil antes das provisões e R$ 15 milhões depois das provisões. Em relação a essas despesas, também já comentamos em relatórios anteriores, a Diretoria usou todos os benefícios da medida provisória que o governo instituiu como programa emergencial de manutenção do emprego e renda, a Medida Provisória 936. Vocês devem saber, porque a maioria aqui é empresária, que o governo permitiu o afastamento por 60 dias e pagou essa conta, permitindo a redução das jornadas em 25%, 50% e 70%, e ele pagava a diferença. A Diretoria Executiva usou todos esses recursos com o intuito de economizar. Assim, houve uma grande economia em praticamente todos os departamentos, como vocês veem, pela utilização do que o governo propôs para ajudar as empresas, e naturalmente aos clubes também. Falando da receita, observamos que valeu a pena o aumento da venda de títulos. A promoção reduziu o ticket médio em aproximadamente 20% e proporcionou o aumento da receita em R$ 6,7 mil. Isso, junto com a redução das despesas, proporcionou ao clube o melhor resultado da sua história, por incrível que possa parecer. Esse superávit é o melhor resultado na história do clube e conseguido em situações bastante adversas, sem prejuízo de nenhuma atividade. Aos que indagam quanto à manutenção, basta olhar o clube e constatar que não há nenhum problema. Também destacamos no relatório que houve preocupação com a saúde dos funcionários e associados, com a adoção de protocolos sanitários que garantissem a segurança da saúde, até hoje vigentes no clube. Vemos então que essa dicotomia entre saúde e emprego e resultado, não precisa ser vista dessa maneira. Dá para fazer as duas coisas sem problema. É lógico que ficamos 4 meses sem usar o clube e para ver como todos os associados adoram ir ao clube, basta notar como a reabertura foi bem recebida nesse final de semana. Quanto ao Balanço Patrimonial, o segundo item mais importante, eu destaco dois itens já comentados pelo Presidente. O ativo circulante de R$ 31 milhões, comparado com o de dezembro do ano anterior, de R$ 22 milhões e terminamos dezembro com R$ 20 milhões em caixa, quase o dobro do ano anterior, de R$ 11 milhões. Só se aumenta a liquidez de um clube, ou de uma empresa, com aumento de capital ou com geração de lucro. No nosso caso foi com geração de lucro, ou geração de superávit. Então, esse número de R$ 31 milhões comparado com o passivo circulante de R$ 11 milhões é que dá a liquidez de 2,7. Sempre comentamos que é importante manter essa condição e é exatamente nesses momentos que vemos isso. Tivemos um ano difícil, conseguimos esse bom desempenho e estamos preparados para enfrentar 2021 com toda a cautela e segurança. Estaremos juntos nessa empreitada novamente. Continuando com o relatório, não vou repetir sobre a taxa patrimonial e os investimentos, porque realmente o maior investimento, que era o retrofit, foi postergado por questões de autorizações e o restante já foi encaminhado. A questão das provisões trabalhistas também já foi citada. Tínhamos 11 processos, hoje são 10 processos e segundo a auditoria e os advogados a provisão de R$ 1,6 mil é mais do que suficiente para eles. As demais contingências foram explicadas pelo Presidente, mas de qualquer maneira, vou reafirmar que esses R$ 3,3 mil, que correspondem a 80% do valor, já estão depositados e, portanto, não haveria nenhum impacto se perdêssemos totalmente essa causa. Em relação aos títulos em carteira também já foi comentada a venda de 414 títulos. Quanto aos eventos sociais, na realidade só houve a feijoada do Paineiras, que apresentou um superávit de R$ 38 mil versus um orçamento de R$ 100 mil. O aniversário do clube foi feito de maneira virtual e assim esse item está prejudicado porque praticamente não se fez nenhum evento no ano passado. Desse modo, o parecer da auditoria externa é completamente favorável à aprovação das demonstrações e o parecer do Conselho Fiscal não só é favorável, como também destaca a importância e o desempenho que a Diretoria Executiva conseguiu num ano tão difícil. É isso, Presidente. Muito obrigado. – **PRESIDENTE:** Muito obrigado, Presidente Lazarini. Gostaria de dizer algumas breves palavras. O Cons. Lazarini abordou que as decisões foram colegiadas no momento de crise. A Diretoria Executiva, assim que a crise se instalou, instituiu um comitê de crise com a participação dos nossos três poderes: o Conselho Deliberativo por mim

representado, o Conselho Fiscal representado pelo Pres. Lazarini e a Diretoria Executiva. Isso foi muito importante porque as decisões foram de todos, tendo inclusive o Conselho sido ouvido mesmo em questões de prerrogativa única da Diretoria Executiva. Num momento em que ninguém sabia exatamente o que iria acontecer, foram adotados princípios de máxima precaução porque temos um patrimônio de 60 anos a zelar e 5.500 associados. Não foram decisões fáceis para nenhum de nós, e nesse tocante eu parabenizo a Diretoria Executiva pela instituição desse comitê, e ao Presidente Lazarini que tanto nos tem ajudado. Passo agora a palavra aos conselheiros inscritos. Darei 5 minutos para cada um e peço que quem quiser falar novamente se inscreva no final da lista, para que o maior número possível de conselheiros possa falar. Como já disse, para dinamizar a reunião e não perdermos a ideia, as perguntas e dúvidas serão respondidas pelo Conselho Fiscal ou Diretoria Executiva imediatamente, antes de passarmos às colocações do próximo conselheiro. Secretário, pode fazer a chamada, por favor. – **SECRETÁRIO:** Com a palavra o Cons. Roberto Altieri. – **PRESIDENTE:** Conselheiro, 5 minutos. Avisarei 30 segundos antes e depois cortarei o microfone, pelo bom andamento da reunião. – **Cons. ROBERTO ALTIERI**: Ok. Só farei duas perguntas rápidas para dar oportunidade a todo mundo. Primeiro, quanto se deixou de investir no ano de 2020 referente às obras orçadas? Qual o valor total que ficou para o ano subsequente, de 2021? Porque tivemos algumas obras concluídas em 2021. Independentemente do que foi apresentado na peça e nas manifestações, eu queria que isso ficasse bem claro. Também queria saber qual o valor com que o clube se beneficiou da Medida Provisória. Gostaria que isso fosse colocado de forma verbal, não só no documento, para que fique registrado em ata. Depois farei mais perguntas, após a participação dos demais conselheiros. – **PRESIDENTE:** Obrigado, Conselheiro. Pres. Sergio Nabhan, o senhor poderia responder ao Conselheiro, por favor? – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Bom, no momento eu não tenho o número exato, mas posso fornecê-lo na sequência ao Conselheiro. Na obra do ginásio, a mais significativa, o investimento foi baixo, assim como no campo de futebol. Como realizamos as obras parcialmente o investimento foi menor. Não tenho os valores exatos na cabeça, mas, claro, passamos o complemento das obras para este ano. Esse dinheiro já estava provisionado. Não sei se a resposta lhe satisfez, mas me comprometo a passar uma informação mais detalhada. Aliás, se bem me lembro, acredito que houve um requerimento de sua parte que se não me engano já foi respondido. Mas se restou dúvida, podemos esclarecer. Agora estou recebendo a informação de que o valor repassado do ano passado para este, foi de cerca de R$ 2,5 mil. Quanto ao segundo aspecto das reduções trabalhistas, também acontece a mesma coisa. Passarei a informação exata ao Conselheiro assim que a tiver. Obrigado. – **PRESIDENTE:** Obrigado, Presidente. Vou sugerir então que se o Presidente conseguir os números até o final da reunião, que ele passe ao Cons. Roberto Altieri. Caso contrário, nos informe, e faremos constar em ata depois, a menos que o presidente Luiz Carlos Lazarini tenha a informação. – **Pres. Conselho Fiscal LUIZ CARLOS LAZARINI:** Vemos no relatório que dos R$ 8,5 mil foi investido R$ 2,5 mil, restando R$ 6 milhões. Desses, R$ 3,5 mil são do retrofit que está tecnicamente suspenso. Como o Presidente disse, ficaram de um ano para outro R$ 2,5 mil. O Presidente disse que houve uma economia no campo de futebol e provavelmente depois com os números finais da área financeira cheguemos a esses R$ 2 milhões. Tanto o Cons. Sebastião como o Robson me falaram nesse número. O Cons. Altieri tem razão. Tivemos uma economia nas despesas de R$ 8,8 mil e uma parte relevante disso foi decorrente dessa portaria que o governo proporcionou às empresas. Duas coisas positivas que o governo Bolsonaro fez foram essa ajuda financeira e os financiamentos, a linha do PRONAMPE e outras linhas financeiras que ajudaram as pequenas, médias e também as grandes empresas. Lá no BNDES todas as parcelas foram prorrogadas por 6 meses. O clube não usou porque não precisava, mas se utilizou desse suporte na folha de pagamento. Com certeza, até o final da reunião o Robson e o Cons. Sebastião vão nos posicionar melhor, passando os valores. Obrigado. – **PRESIDENTE:** Obrigado, Presidente. Secretário, o próximo Conselheiro. – **SECRETÁRIO:** Com a palavra a Consª. Adriana de Marco Brancato Pilli. – **PRESIDENTE:** Conselheira, a senhora tem 5 minutos. Trinta segundos antes eu comunico, ok? Por favor. – **Consª. ADRIANA PILLI:** Boa noite a todos. Na verdade, eu fiquei com uma dúvida, porque o Estatuto prevê que 300 títulos devem ser reservados para filhos de sócios e foi mostrado que temos apenas 204 títulos disponíveis hoje. Queria saber se o senhor poderia me explicar isso, por favor. – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Conselheira, talvez você não tenha ouvido na hora. Eu já expliquei, mas posso repetir. Dos títulos que nós vendemos, 106 foram para filhos de sócios e ex-sócios. Teríamos que ter os 300 e desse lote tiramos 100, que já estão sendo repostos imediatamente, porque mais de 200 títulos foram retomados ou doados no ano passado. Logicamente essa carteira de 300 ficará preservada. Posso lhe garantir que isso não fere o Estatuto. Depois, se você quiser uma explicação mais jurídica, tudo lhe será explicado, porque essa flexibilização no número de títulos foi permitida após análise. O importante é que não houve risco em nenhum momento. O Estatuto coloca esse número justamente para não haver risco de um filho de sócio, ou agora também de um ex-sócio, ficar sem título. Essa é a intenção do Estatuto. E mesmo com 204, embora já vamos chegar aos 300 assim que retomarmos as atividades, em nenhum momento houve problema de insuficiência de títulos para essa categoria. O que aconteceu foi que houve realmente uma venda expressiva, de onde 106 títulos foram para esse grupo de sócios e filhos de sócios. Acho que não afetou muito. Não sei se eu esclareci. – **Consª. ADRIANA PILLI:** Não muito, mas tudo bem. – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Então, por favor, coloque sua dúvida. Não entendi o que você quer dizer. – **Consª. ADRIANA PILLI:** Eu entendi a conta. Só que pelo que eu sei e foi debatido hoje com o Presidente da Mesa, 300 títulos devem estar sempre disponíveis para filhos de sócios. Ou seja, esses 300 títulos não podem ser vendidos para pessoas que não sejam filhos de sócios. É isso que não consigo entender. Ok, vamos ter títulos retomados agora, não sei qual será o montante, mas provavelmente chegará a mais de 300, como o Presidente disse, mas então ficaremos um período sem poder vender títulos para quem não for filho de sócio,

é isso? – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Não. Eu não concordo. – **Consª. ADRIANA PILLI:** Eu só estou tentando entender o Estatuto... – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Você está querendo ir pelo lado do Estatuto... – **Consª. ADRIANA PILLI:** Isso. – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Como eu expliquei, isso já foi estudado e não é antiestatutário. O problema está até previsto no Estatuto, dizendo inclusive que se o clube tiver alguma dificuldade ele pode até recomprar títulos. Mas não há nenhuma necessidade disso. O Estatuto realmente prevê 300 títulos, mas se você ler mais abaixo, verá que caso haja alguma defasagem para menor, o clube pode recomprar, retomar, enfim, tomar ações para manter em 300. Eu, particularmente, pela experiência que temos em venda de títulos, acho um número excessivo, desnecessário, absurdo, sem cabimento. Nessa venda que foi espetacular, vendemos 100 títulos. Aliás, na época em que eu era conselheiro, falava-se no Conselho que deveria se mudar o texto para *até 300 títulos*. Ficaria uma coisa mais flexível. Na minha opinião, o clube deveria manter em carteira no máximo 100 títulos para filhos de sócios. Não há nenhum risco de prejuízo com esse número. Então, respondendo de novo, o Estatuto foi cumprido. Nele existe sim essa previsão de diminuição e recomposição. Isso está previsto no Estatuto. A sua preocupação, pelo que entendo, está contemplada no Estatuto. Não houve nenhuma infração do Estatuto. – **PRESIDENTE:** Perfeito, Presidente, não vamos abrir um debate, que se não... – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Não é um debate, é que a Conselheira não se satisfez com a resposta. – **PRESIDENTE:** Já está esclarecido. O senhor já colocou o seu ponto de vista, a Conselheira colocou o dela e todos podem formar sua própria opinião. Só respondendo a algumas dúvidas, o que está sendo feito agora são perguntas. Se o conselheiro quiser usar o seu tempo de 5 minutos para falar, ele pode fazê-lo. Mas estamos tentando fazer uma reunião o mais próximo possível da presencial. Assim, neste momento os conselheiros estão fazendo perguntas, as dúvidas estão sendo esclarecidas e depois, no final, os conselheiros que estiverem inscritos para falar, terão o direito de falar, ok? Então, por favor, eu pediria que agora fossem apenas perguntas. Fizemos uma pequena alteração no Rito, mas nada significativo ou que não seja do interesse do Conselho ou do associado. – **SECRETÁRIO:** Com a palavra o Cons. Vit. Jorge Roberto Pagura. – **Cons. Vit. JORGE PAGURA:** Boa noite a todos. Boa noite, Presidente e membros da Mesa do Conselho. Cumprimento também através do Presidente do Conselho Fiscal, seus demais membros, assim como a Diretoria Executiva e as senhoras e senhores conselheiros. Desculpe, Presidente, mas minha manifestação não seria para tirar dúvida, mas sim para deixar rapidamente os meus cumprimentos pela gestão e pelos números apresentados nesse Balanço. O ano foi difícil sob o ponto de vista econômico financeiro e a Diretoria trabalhou bem. Trabalhou muito bem também em relação a essa composição de títulos, avaliando as possibilidades de venda, em que ninguém acreditava, e de retomada frente ao alto índice de inadimplência. Só a Diretoria Executiva pode ter em mãos esse movimento dinâmico muito bem compensado que logo reporá o número estatutário. Também considero esse número elevado, que deverá ser motivo de uma melhor definição. Igualmente dou-lhe os cumprimentos pelo índice de liquidez bastante confortável, acima de 2. Não fiquei com nenhuma dúvida. Quis apenas elogiar uma administração dinâmica, que realizou as obras possíveis, pois algumas tornaram-se inviáveis até por condições ou imposições das autoridades sanitárias, estaduais ou municipais, além de fazer um bom remanejamento entre receita e despesa, e a negociação de títulos numa época muito difícil. Isso mostra a grandiosidade, o tipo de gestão e o que é o nosso clube. Então, muito obrigado. Não vou me alongar. – **PRESIDENTE:** Obrigado, Cons. Vitalício. Como eu disse, a fala é livre. Se quiser falar neste momento também pode falar. Só estou garantindo que quem só está fazendo perguntas agora possa falar depois também. – **SECRETÁRIO:** Com a palavra a Consª. Ana Emília O. de Almeida Prado. – **Consª. ANA EMÍLIA PRADO:** Boa noite a todos, aos membros das três Mesas e a todos os conselheiros presentes. Quero só fazer uma pergunta ao Presidente com relação à escola porque me despertou curiosidade. Você disse que é um sucesso e eu queria saber se essas crianças que estão frequentando são só filhos de sócios. Quando trabalhei como diretora secretária na Diretoria Executiva, de 2010 a 2013, época em que acabamos com a escolinha, porque na verdade a escola havia pedido para sair, nós ficamos com uma área vaga. E acabamos descobrindo que havia um grande número de crianças que não eram filhos de sócios, até por isso a nossa decisão de não ter mais escolinha. Para mim foi uma surpresa voltar a ter escolinha e eu gostaria de saber se existe essa exigência de ter de ser filho de sócio ou não. – **PRESIDENTE:** Só um esclarecimento Conselheira. Na verdade, essa é uma matéria estranha à Ordem do Dia. – **Pres. Diretoria Executiva SÉRGIO NABHAN:** Presidente, se o senhor me permitir eu vou responder. Conselheira, num primeiro momento ela é só para sócios. – **Consª. ANA EMÍLIA PRADO:** Ok. – **Pres. Diretoria Executiva SÉRGIO NABHAN:** É importante essa preocupação porque eu particularmente, conheço esse passado, meu filho estudou no Pueri Domus e eu participei de toda essa transação quando a escola saiu. Agora ela é só para filhos de sócios. Caso haja um número expressivo de vagas sobressalentes, que possam ser preenchidas por filhos de não sócios, ficamos de conversar com a escola e talvez possamos pensar em abrir essa alternativa. Essa foi a linha usada na definição. Só reforçando o que você falou, temos recebido muitos elogios em relação à escola. Ela é uma escola bilíngue, que atende crianças de 0 a 5 anos e meio, faixa bem menor do que a atendida pelo Pueri Domus, e para mim, o clube ganhou muito com isso. Desde que entrei na Diretoria já estávamos recebendo várias solicitações para que a escola voltasse. Sei que durante um tempo a experiência com o Pueri Domus foi bem positiva, mas depois de um tempo não foi tão boa. Acredito que agora estamos no caminho certo. A escola está maravilhosa e todos estão convidados para conhecê-la e ver suas instalações. Acho que realmente acertamos trazendo uma escola de nível para o Paineiras. – **PRESIDENTE:** Obrigado Presidente. Obrigado Conselheira. – **Pres. Diretoria Executiva SÉRGIO NABHAN:** Presidente, só para não perder o tema, respondendo agora ao Cons. Roberto Altieri, a economia advinda da Medida 936 foi de cerca de R$ 2.800 mil. Acredito que a resposta tenha sido completa. – **PRESIDENTE:** Ok, Presidente. Muito obrigado. Peço aos

conselheiros, que nos atentemos aos assuntos referentes à Ordem do Dia, que é o Balanço, por favor. – **SECRETÁRIO:** Com a palavra o Cons. Fernando Varella Guimarães. – **Cons. FERNANDO VARELLA:** Boa noite às três Mesas, Presidentes, Conselheiros e boa noite também às pessoas que estão nos assistindo ao vivo. Eu tenho algumas dúvidas, e como são duas ou três perguntas não muito complexas, já vou fazê-las, e se precisar, voltamos. Primeiro vi na parte de funcionários que houve uma redução em 2020, mesmo considerando rescisões e aumento nos terceiros. Gostaria de entender se isso é pontual, efeito covid, ou se teve alguma otimização que deve perdurar como economia para os próximos anos? Essa seria a primeira pergunta. A segunda dúvida, que também já foi explicada, refere-se à redução no sociocultural em função dos eventos que não ocorreram. Mas ao mesmo tempo vemos a entrada dos patrocínios. A dúvida seria se isso tem algum impacto nas negociações com os patrocinadores, porque talvez eles também não tenham tido receitas ou ganhos, apenas despesas. Como ficaria isso? E a terceira, ponto já levantado por outros também, é que do superávit de R$ 17 milhões temos R$ 7 milhões de venda de títulos e R$ 3 milhões em obras, entre venda de títulos e obras, quase R$ 10 milhões. Essas obras que aconteceram em 2021 impactam no orçamento de 2021? Há reserva? E se as vendas de títulos deveriam estar num patamar superior de valores para 2021? Não sei se cabe esse questionamento, se não couber tudo bem, deixamos para um outro momento, a fim de sabermos qual seria o valor correto do título daqui para a frente. Talvez não seja o momento, mas se houver tempo, eu agradeceria. – **PRESIDENTE:** Obrigado, Conselheiro. Presidente, pode responder. – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Ótimas colocações. Em relação à primeira colocação, sobre a redução de despesas com funcionários, já expliquei quando falei do orçamento, mas vou colocar o que fizemos. Tínhamos definido no nosso planejamento de 2020 uma redução de folha em torno de 7%, porque em uma avaliação realizada em todos os departamentos vimos que havia um excesso de funcionários. Essa que é a verdade. Fizemos esse ajuste e acabamos tirando muitos funcionários, inclusive em cargos gerenciais, que são os mais onerosos. Acabamos repondo alguns, mas outros não. Então, não é pontual. O clube manterá esse mesmo nível, com uma redução da folha em torno de R$ 5 milhões. Vamos manter esse quadro de funcionários, a não ser que haja uma expansão de atividades que nos obrigue a aumentá-lo. Mas a ideia é que esse quadro tenha vindo para ficar. No que diz respeito ao sociocultural, temos historicamente dois patrocinadores representativos: Bradesco e AMBEV. Nenhum dos dois interrompeu sua participação. A AMBEV pagou integralmente a parcela de 2020, sem nenhum desconto. E renegociamos com o Bradesco, que aumentou o valor que dá para o clube em mais 60%. Num momento de pandemia, a ideia é de que esse valor diminuísse, mas foi mantido, o que é muito bom para o clube. Este ano vamos tentar renegociar com a AMBEV para ver se haverá a renovação, pois, seu contrato está terminando. Caso não haja, teremos que buscar outros patrocinadores. É isso. Respondido? Obrigado. – **PRESIDENTE:** Obrigado, Presidente. – **SECRETÁRIO:** Com a palavra o Cons. Nelson Terra Barth. – **Cons. NELSON BARTH:** Boa noite, prazer em estar com todos vocês. Meus cumprimentos às três Mesas que promovem essa importantíssima reunião. Quero num primeiro momento elogiar muito a gestão feita durante essa pandemia. O comitê de crise foi uma excelente ideia que ajudou a resolver muitos dos problemas pendentes no clube nessa época de tão grandes incertezas que nós vivemos. A gestão financeira e política do clube em relação a funcionários, quer no capítulo da receita, quer no capítulo da despesa merecem amplos elogios de todos os conselheiros. Também queria acrescentar, senhor presidente, um outro aspecto que muito diz respeito à minha ideia, a minha luta a respeito do Clube no Conselho, é que esta presidência da Diretoria Executiva compreendeu bem o fator planejamento no clube e montou uma equipe, para a qual fui convidado, que está planejando o Clube em termos de Diretoria Executiva de 2021 até 2027. O Presidente Sergio Nabhan e toda sua equipe estão de parabéns por essa iniciativa ímpar, que há muito tempo não acontecia no clube. O Conselho Deliberativo tem se preocupado relativamente com essa questão de planejamento, mas a Diretoria Executiva é a primeira que nomeia uma diretoria de planejamento e que promove sessões de discussões do planejamento olhando uma perspectiva lá longe, em 2027. Só queria acrescentar mais uma coisa a respeito da questão dos 300 títulos. Tenho para mim, essa ideia surgiu de quem redigiu e discutiu o Estatuto, há muitos anos atrás, entre eles o Cons. Pagano e o Cons. Clayton, com a ideia de preservar a família dentro do clube. Assim, a reserva de 300 títulos para os filhos de sócios tem esse espírito, essa ideia que é muito boa para o nosso futuro. Digo que os 300 títulos para filhos de sócios estão preservados durante todo o período de praticamente 30 anos, em que eu acompanho o Conselho. O clube nunca vendeu mais do que 4.900 títulos. A diferença entre 5.500 e 4.900, cabe com muita folga o número de títulos destinados aos filhos de sócios. Se houve algum aumento em relação a esses títulos vendidos no clube, nunca chegou a mais do que 4.900. Seja 4.700, número bastante bom para apostarmos na titularidade de hoje, ou seja 4.900, a diferença entre eles e 5.500, que é o número que o clube pode ter de títulos à venda, os 300 estão perfeitamente preservados. Eu quis dizer isso para que se compreendesse qual é o espírito que está por trás do art. 11 e do seu parágrafo. Esses 200 e tantos títulos vendidos, nada mais são do que resultado de negociações em torno de títulos retomados. Creio que agora, com essa explicação, os conselheiros possam ter esclarecidas suas dúvidas. Muito obrigado, boa noite a todos e parabéns por essa reunião virtual, tão difícil de ser organizada. Um abraço especial, Presidente. – **PRESIDENTE:** Muito obrigado, Conselheiro. – **SECRETÁRIO:** Com a palavra a Consª. Vit. Sileni Monteiro de Arruda Rolla. – **Consª. Vit. SILENI ROLLA:** Boa noite a todos. Agradeço a oportunidade, mas vou voltar a alguns assuntos já aqui abordados, mas sobre os quais ainda não me convenci, para os entender perfeitamente. Primeiro vamos falar dos títulos. Apesar do Dr. Nelson ter se pronunciado agora e ser advogado, o que não sou, mas vejo que o § 2º do art. 11 diz que "sem ser ultrapassado o limite do número de títulos patrimoniais, a Diretoria Executiva manterá", é determinante, "em carteira 300 títulos destinados à venda a qualquer descendente..." e vai por aí afora. De fato, sempre houve essa preocupação de manter os 300 títulos. Sorte nossa se temos mais clientes

interessados na aquisição. Falamos disso porque a venda de títulos foi preponderante, não só neste ano como em outros também, essa venda que vem acontecendo tem sido preponderante nos resultados do clube, conforme ouvimos anualmente. Então, em primeiro lugar, o presidente não pode interpretar, ele tem que cumprir o Estatuto. Cumprir o Estatuto seria justificar ou buscar uma resolução, algo que justificasse uma alteração. Não vou entrar no mérito do porquê. A mesma coisa vou falar também na questão do nosso Balanço, onde vi que temos cada vez menos licitações. Temos tido muita carta-convite. Não vou ao clube há muito mais de um ano, mas sei que de fato temos tido muitas obras, porque as pessoas comentam, telefonam. Isso muito me interessa porque eu gosto, adoro meu clube. Devido a alguns comentários eu gostaria de certos esclarecimentos no tocante às obras. Primeiro, demolições. Tivemos demolições importantes aqui, com materiais de valor. Ouvi falar até em peças enormes de granito que teriam sido consideradas material inservível, tal como consideraram o material do sociocultural. Pusemos tudo para fora. Eu, pessoalmente, conhecia muito material de lá, assim como outros sócios que inclusive haviam contribuído com isso. Por que nós desprezamos e mandamos embora todo esse material, se nosso Manual de Compras determina também que, dentro do possível, a Diretoria Executiva deve sempre buscar negociar o material considerado inservível? E um material deve ser analisado e relacionado, tanto que no último orçamento eu propus que nos ativos fixos não desprezássemos todo o material de TI existente, apesar do curto espaço de vida que sabemos que cada um tem, mas que fizéssemos uma relação do material inservível. Onde está essa relação? Ainda existe, ou não existe? Gostaria de saber. E mais, qualquer tipo de contratação e locação de serviços de terceiros pelo clube deverá obedecer aos ditames do Manual de Compras, elaborado pela Diretoria e previamente aprovado pelo Conselho. Nós aprovamos no Conselho esse Manual de Compras, que é parte integrante da nossa legislação. Temos tido licitações que acabam sendo feitas através de carta-convite. Quando questionei, por exemplo, a contratação do canal de denúncia KPMG, eu ouvi do presidente que não houve licitação devido à elevada especialização daquela empresa. Mas o serviço executado por ela, também é realizado por tantas outras desse porte, importantes como a KPMG. Reconheço-a como uma das melhores, mas não se trata disso, mas sim de termos descumprido o nosso Manual de Compras ao fazermos uma contratação direta. Não entendi, mas gostaria de entender, porque isso nos ocasionou despesas. O mesmo acontece com a escola. Se somos uma associação disciplinada não só pelo Estatuto, mas também pelo Código Civil que, rege a matéria sobre o que é uma associação é a prestação de serviços para os associados, como é que vamos receber quem não é sócio, de novo? O presidente disse há pouco que depois vai ver, vai conversar. Amanhã vou pedir vista desse contrato para conhecê-lo e entendê-lo, porque o que vale é o que está escrito no contrato. O contrato atual prevê... – **PRESIDENTE:** Conselheira, 30 segundos, já encerrou seu tempo, mas vou lhe conceder mais 30 segundos. – **Consª. Vit. SILENI ROLLA:** Muito obrigada. Eu gostaria de entender se estamos cumprindo o contrato ou se ele também acabou sendo descumprido. Por fim, o site também não fala das licitações. Onde elas estão? Só aparecem lá as encerradas e algumas não são nem licitações. Precisamos preservar nossas regras e ter informação. Com relação ao comitê de crise, perfeito, respeito, gosto deles, não tenho nada contra, mas a verdade é que nós, conselheiros e sócios queremos informações, temos que ter um meio de comunicação. Não posso simplesmente receber comunicados: nº1, nº2, nº3, nº4, nº5... eu sou conselheira, sou dirigente assim como a Diretoria o é, como este Conselho o é e como todos nós somos. É o que eu queria dizer. Meu modo de falar é impulsivo, mas é com todo o respeito que coloco tudo isso e gostaria de ouvi-lo, Presidente. Muito obrigada. – **PRESIDENTE:** Ok, Conselheira, muito obrigado. Presidente, pode responder. – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** A Conselheira abordou vários assuntos. Com relação aos títulos já foi esclarecido e, inclusive o nosso departamento jurídico fez um parecer sobre o assunto, que vou encaminhar ao Presidente da Mesa para esclarecer o assunto. O que fizemos é totalmente estatutário. Quanto às licitações, Conselheira, das quais inclusive a senhora sempre participa, o que acho perfeito. Poucos conselheiros se interessam da forma que a senhora se interessa. Todas as licitações necessárias foram feitas, e não foram poucas. Confesso que não sei como aparecem no site, mas vou verificar. No entanto, elas foram muitas e todas licitadas dentro do Regulamento. Fique sossegada que estamos cumprindo 100% no que diz respeito ao Estatuto. Com relação aos materiais que a senhora citou, temos que partir do princípio de que estamos em uma Diretoria e, com certeza, todos nós somos profissionais em nossas áreas tomamos as atitudes que forem necessárias. No caso do boliche, um dos itens colocados pela senhora referindo-se ao que fazíamos com o material, ele foi vendido. A maior parte dos outros materiais, a maior parte foi reutilizado. A senhora fala de granito, confesso que não conheço exatamente todos os detalhes específicos e peço desculpas por isso. Mas posso esclarecer que, com certeza, a ordem que está sendo dada é de que esses materiais de descarte, sejam todos vendidos, claro, desde que tenham condição de venda. Posso lhe garantir que nessas demolições temos reaproveitado o máximo de material possível. Sobre a KPMG, realmente a contratamos devido à sua alta expertise na área, entendemos que seu diferencial justificaria uma contratação direta. Nossa gestão entendeu assim, respaldado no que diz o Manual de Compras, embora a senhora não concorde. Acreditamos que fizemos uma ótima contratação. Quanto ao mérito, a senhora deve saber e acompanhar, pois além da linha ética em que estamos trabalhando, existe todo um trabalho feito na área de suprimentos e de contabilidade, que também está à disposição dos conselheiros, justamente para melhorar os nossos procedimentos e garantir que tudo que está sendo feito esteja dentro da licitude que se espera de uma Diretoria. Com relação à escola, o que falei e repito aqui, é que é para os sócios. Disse que se eventualmente em algum momento, lá na frente, houver uma certa ociosidade, poderemos estudar o caso. Podemos discutir se é ou não correto. Aceitaremos sua opinião assim como a de outros conselheiros. Não estamos na Diretoria a fim de fazermos o que bem entendermos, mas para fazer o que for bom para o clube. Prioridade 100% é o sócio. A escola entrou com esse objetivo. No contrato, se não me engano, ela é

exclusiva para sócios e vamos cumprir o contrato. Se houver necessidade de uma análise lá na frente, e se chegarmos à conclusão de que podemos eventualmente abri-la para não sócios, assim o faremos. Eu, particularmente não sou a favor, acho que a escola é para os sócios, mas podemos estudar e eventualmente, se for o caso, aditar o contrato. A ideia principal é manter a escola só para os nossos associados. Respondi tudo? Desculpe, não sei se respondi tudo para a senhora. – **Consª. Vit. SILENI ROLLA:** Acho que sim. Basicamente o senhor respondeu. Não vou me estender mais; vou dar espaço para os outros. Agradeço muitíssimo. Boa noite. – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Obrigado, Conselheira. – **PRESIDENTE:** Obrigado, Conselheira. Já estamos entrando em uma hora e meia de reunião, então peço que as pessoas respeitem o tempo e não repitam perguntas que já foram respondidas, por favor. – **SECRETÁRIO:** Com a palavra a Consª. Ana Maria de Laurentis Dias Cardoso. – **Consª. ANA MARIA DE LAURENTIS:** Boa noite a todos. Basicamente o que eu queria perguntar acabou de ser colocado pela Consª. Sileni. Era sobre como foi tratado o patrimônio desmontado do boliche, mas o Pres. Nabhan já respondeu que foi vendido. Só queria fazer uma observação. O boliche não foi para a frente justamente porque os não sócios não o podiam usar como convidados. Tudo bem que não precisemos pensar nisso agora, mas acho que o mesmo padrão deveria ser usado para a escola, que é para sócio também. Fiquei muito triste com o desmonte de um patrimônio como o do boliche que foi um sucesso em termos de obra e no final tivemos que desativá-lo. Não estou questionando o Centro Cultural, que ficou bom, mas fiquei muito preocupada com o desmonte e o destino do dinheiro, porque na minha opinião despendemos um dinheiro no passado e isso não teria sido considerado. Como o Pres. Nabhan respondeu que foi vendido, menos mal. Era só isso, para ter certeza, porque no Balanço a gente não consegue ver a venda desse material. – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Consª. Ana, quero colocar que a questão do boliche não foi resolvida assim: vamos fechar e pronto. Em primeiro lugar, fizemos um trabalho de consulta, inclusive junto à Comissão de Avaliação Esportiva, da qual constam participantes do seu grupo político, e o parecer deles foi por desativar. A segunda consulta foi feita ao Departamento de Esportes, a fim de conhecer os índices de ocupação, que era baixíssimo. Concordo com você quanto à participação de não sócios como convidados, tendo eu mesmo até feito parte de uma Comissão quando conselheiro, para liberar a presença dos mesmos, mas fui voto vencido. Realmente, sem que convidados possam jogar, o projeto fica totalmente inviabilizado. Foi assim que tomamos a decisão, e levamos o Centro Cultural para lá. Tudo foi muito bem estudado antes de tomarmos essa atitude. O patrimônio não foi perdido, foi vendido, logicamente por menos do que foi comprado, mas vendemos, fizemos algum dinheiro que entrou no nosso caixa e foi reinvestido. Obrigado. – **PRESIDENTE:** Obrigado, Presidente. O Cons. Roberto Altieri tem mais uma pergunta, por favor, Conselheiro, eu peço que faça apenas a pergunta, ok? – **Cons. ROBERTO ALTIERI:** São algumas perguntas, mas é muito rápido se der para fazer um pingue-pongue. Em relação às festas, quanto se deixou de executar do orçado? Quanto ficou no superávit das festas orçadas, que tinham um valor relevante? O próprio Conselho Deliberativo também tinha um certo valor relevante que, talvez pode não ter sido gasto, devido à pandemia. Também gostaria de uma confirmação, se eventualmente existe alguma ação trabalhista por descumprimento aos benefícios da MP, como por exemplo, demitir um funcionário em período de estabilidade. Existe alguma ação sendo reclamada? Os administradores não são obrigados a se responsabilizar por tudo e, eventualmente pode haver não conformidades, mas eu gostaria de ouvir do Presidente se houve alguma não conformidade no cumprimento às regras da Medida Provisória. – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Conselheiro, as festas não afetaram em nada o Balanço. Não foram realizadas, mas da mesma forma também não houve receita. Lembramos que o orçamento buscava receitas e despesas. Não existe um saldo, uma economia. Tínhamos um balanço entre receitas e despesas e o Conselheiro só está considerando a parte de despesas. Mas tem toda a receita, é uma média. E a previsão orçamentária falava num prejuízo de R$ 200 mil ou R$ 300 mil, que não tivemos. – **Cons. ROBERTO ALTIERI:** Tem uma parte que realmente é de receita, venda de ingressos e tal. O que estou falando é daquilo que veio de receita orçamentária, que o associado contribuiu para o gasto no orçamento. Tem uma parte que é ingresso e outra parte que vem da taxa de manutenção. Estou falando daquilo que vem da receita da manutenção e eventualmente não foi gasto. – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** O planejamento da parte social prevê receita e despesa. Eu não estou entendendo onde você quer colocar isso. Não existe nenhuma verba da manutenção que você injeta lá e depois não tem a receita. Não tem nada disso. Não fizemos, não realizamos, mas também não arrecadamos. Então, houve um equilíbrio. Desculpe, se não atendi à sua pergunta com relação às ações... – **PRESIDENTE:** Só uma informação. Obrigado, Presidente. O Conselheiro perguntou sobre as verbas do Conselho Deliberativo. Foram orçados R$ 777 mil e foram gastos apenas R$ 318 mil no ano passado. Esses são os números que estão no Balanço. Acabaram as perguntas e estamos na Ordem do Dia. Vamos chamar os inscritos, pela ordem. Aqueles que já falaram através da pergunta, peço que encerrem, mas se quiserem falar novamente não há problema. Aos inscritos darei 5 minutos improrrogáveis. – **SECRETÁRIO:** O primeiro inscrito na Ordem do Dia é o Cons. Roberto Altieri. – **PRESIDENTE:** Conselheiro, 5 minutos, por favor. – **Cons. ROBERTO ALTIERI:** Não sei se todos ouviram, mas pedi uma resposta sobre se existia alguma ação trabalhista alegando eventualmente o descumprimento das obrigações inerentes à Medida Provisória que concedeu os benefícios. Acho importante que o Presidente seja claro ao exigir que os conselheiros cumpram as regras, porque tenho outra colocação que não pude concluir porque os conselheiros ficam fazendo elogios e não me permitem perguntar. Existia um adiantamento de R$ 4 milhões da CBC, citado em dezembro e não ouvi se esse adiantamento foi contabilizado. Se possível, eu gostaria dessas duas informações, que são essenciais. Para mim isso é importante, porque no final acabou o debate com elogios e quando fazemos a pergunta não temos a resposta, porque esgotou-se o tempo. Se puder falar no meu tempo, eu gostaria de saber... – **Pres. Diretoria**

Executiva SERGIO NABHAN: Eu falo... – **PRESIDENTE:** O senhor está no seu tempo agora, acabaram as perguntas. – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Posso responder? – **PRESIDENTE:** Eu expliquei perfeitamente para todo mundo... – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** O que vou falar é rápido. – **PRESIDENTE:** Dei oportunidade para todo mundo... – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Eu acho melhor esclarecer agora. – **PRESIDENTE:** Será descontado do tempo do Conselheiro esse período em que estamos falando. – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Perfeito, posso responder? – **PRESIDENTE:** Pode sim, Presidente. – **Pres. Diretoria Executiva SERGIO NABHAN:** Quanto a primeira informação, não houve nenhuma ação trabalhista relacionada a descumprimento da Medida Provisória. O dinheiro da CBC está no Balanço, totalmente contabilizado. Agora, com relação ao que você disse, ou deu a entender, não sei se entendi mal, que as pessoas elogiam e outras que perguntam não têm respostas, desculpe, mas respondi todas as questões. E se ficou alguma dúvida, eu gostaria que as pessoas voltassem a falar, para que não fique a impressão de que não estamos respondendo às perguntas dos conselheiros. Eu fiz o possível para responder a todas as perguntas e quanto àqueles números que eventualmente eu não tenha em mãos, me comprometo a fornecê-los, para que não reste dúvida. Está certo? Estamos aqui num momento de debate, de conversa de alto nível, tratando de um assunto muito sério, que é o Balanço do nosso Clube, e como sempre disse, estou à disposição de todos os conselheiros. Pode ser via requerimento ou mesmo me procurando pessoalmente no clube. Eu trabalho para o clube e vocês sabem que estou à disposição. Temos que pensar no clube. Se houver algum problema, algum erro, não tenham dúvidas de que vamos corrigir. Se tiver algum desvio importante, vamos corrigir. Isso que eu quero deixar claro. Temos procurado trabalhar cumprindo o Estatuto, fazer as coisas que entendemos pertinentes para o clube e acredito que ele está bonito, cuidado, com a manutenção evoluindo demais. Sei que você é uma pessoa que acompanha bastante a manutenção e lhe digo que o que não foi feito já está na programação para ser feito nos próximos meses. Você é uma pessoa bastante participativa e o canal está aberto para qualquer dúvida que apareça. Vou colocar aqui minha posição pessoal de que não me importa se o conselheiro é da oposição ou da situação. A mim isso não importa. No dia em que me sentei naquela cadeira eu não tinha partido. E não tenho até hoje. As pessoas me conhecem, viram meu trabalho e sabem que não tenho partido, estou aberto a conversar com qualquer conselheiro, seja ele do grupo A, B, ou C. Quero deixar claro que antes de fazer uma postagem no Facebook, uma insinuação errada, que nos consulte primeiro. Temos que trabalhar com a verdade. O clube pode até ter problema, tudo bem. Você está entendendo o que eu quero dizer. Acho que não podemos jogar no ar certas colocações do Facebook, lugar que todo mundo vê, sem ao menos dar a chance de uma explicação. O Facebook não é oficial, não é o caminho para perguntar ou insinuar coisas que não se conhece. Assim, peço mais uma vez, por favor, para orientar as pessoas parem com esse hábito de jogar insinuações no Facebook, fazendo colocações ou cobranças que não têm nada a ver. Hoje mesmo li algo aqui que é para cair de costas. Desculpe me alongar, Presidente. – **Cons. ROBERTO ALTIERI:** Primeiro, é bom deixar claro... – **PRESIDENTE:** Conselheiro, antes, só um instante, por favor. Eu deixei esta reunião correr da forma mais democrática possível, com perguntas de todos os conselheiros e respostas, só que agora teremos que seguir o Rito. Então não vou mais conceder a palavra ao Presidente da Diretoria Executiva para responder. Todos tiveram o tempo de perguntas e respostas, abri os 5 minutos para os conselheiros falarem novamente, pois estamos tentando ser democráticos. Mas estamos estourando o tempo da reunião e vamos ter que postergá-lo. Então, a partir de agora, vou pedir que todos os conselheiros apenas emitam a sua opinião. Não vou permitir debate entre os conselheiros e a Diretoria, que já prestou os devidos esclarecimentos. Cons. Roberto Altieri, o senhor tinha mais 3 minutos que lhe serão cedidos agora, mas por favor não faça mais perguntas, teça os seus comentários e vamos prosseguir, porque senão não evoluiremos com a reunião. Por favor, Conselheiro, três minutos. – **Cons. ROBERTO ALTIERI:** Quero deixar claro que eu só fiz aquele comentário porque acabei tendo algumas perguntas que não foram respondidas, mas não foi direcionado ao Pres. Sergio Nabhan. Somos colegas e durante muitos anos trabalhamos juntos; foi só uma questão de momento. Ele me conhece, eu sei elogiar o trabalho dele, converso com ele, o elogio nas questões em que devo elogiá-lo e ele me responde. Sempre tivemos um diálogo aberto e nunca tive problema com relação a ele. Eu só quis dizer que em determinadas situações, ao invés de perguntas e respostas, tivemos elogios num momento inadequado. Também entendo a posição do Edoardo quanto à dificuldade de se conduzir um processo como este. Sobre o chamado superávit, em alguns momentos citado como lucro, temos que considerar uma série de questões, como alguns benefícios, o adiantamento da CBC e o fato das obras não realizadas que compõem o cômputo geral. É óbvio que o clube não tem lucro, nem deve tê-lo. Vivemos um momento bastante difícil, e entendo que a administração do clube deva ser prudente em relação à situação, mas não devemos nos concentrar somente na constituição do superávit. Imagino que a administração sendo transparente, deva atribuir tudo isso a uma questão de eficiência, porque muitas vezes nossa eficiência esteve limitada a questões administrativas e operacionais. Só não quero que fique parecendo que tudo isso acontece em função de eficiência, até porque em anos anteriores não apontamos isso só como eficiência. A questão dos títulos me chama um pouco a atenção. Mesmo recuperando a quantidade de títulos, entendo que só possa haver interpretação quando há omissão. Mas quando o Estatuto é expresso, devemos seguir o comando do Estatuto. Não vou entrar na questão do número de títulos, acho que isso é recuperável, como bem salientou o Presidente do clube e outros dois conselheiros, mas de certo modo... – **PRESIDENTE:** Conselheiro, finalize, por favor. – **Cons. ROBERTO ALTIERI:** Só finalizando, acho que essa questão deva ficar limitada ao ano de 2020. Que não vire uma regra, porque podemos começar a ter sempre justificativas para descumprir o Estatuto. Entendi claramente que o número de títulos é recuperável, mas entendo que temos que tomar um cuidado muito grande com relação a isso, inclusive buscando autorização do Conselho. – **PRESIDENTE:** Conselheiro, já ficou claro. Muito obrigado. –

SECRETÁRIO: Com a palavra a Consª. Ana Emilia O. de Almeida Prado. – **PRESIDENTE:** Consª. Ana Emilia, não sei se vai querer falar novamente ou já falou... – **Consª. ANA EMILIA PRADO:** Quero, quero falar, sim, porque... – **PRESIDENTE:** Por favor, assunto da Ordem do Dia; não mais assunto que não seja da Ordem do Dia, ok? – **Consª. ANA EMILIA PRADO:** Está bem, assunto da Ordem do Dia. Posso falar do novo Centro Cultural? – **PRESIDENTE:** Pode sim, mas não questionar como a senhora fez anteriormente. Aquilo pode ser discutido numa próxima reunião, ou a senhora faz um requerimento pedindo explicações, ok? – **Consª. ANA EMILIA PRADO:** Bom, então serei mais breve porque era exatamente o que eu ia falar. Era a respeito do boliche, que eu lamento profundamente ter sido retirado, sem que tenha sido realmente utilizado. A maioria dos senhores que fazem parte da Diretoria Executiva e do grupo político, nunca entendeu que na verdade o boliche não é uma atividade esportiva. É muito mais social do que esportiva. Então, o departamento esportivo não deveria ter sido consultado, pois claro, a resposta só poderia ser a de que tem pouco uso. Lembro que o boliche custou um alto valor, e até gostaria que, se possível, o Cons. Vit. Sergio Stauffenegger nos dissesse que quantia foi investido na época, para construí-lo nos moldes de sucesso do boliche do Pinheiros. – **PRESIDENTE:** Conselheira, a senhora está fugindo do tema, eu peço que a senhora volte ao assunto da Ordem do Dia. – **Consª. ANA EMILIA PRADO:** Quero saber o seguinte, o Pres. Sergio Nabhan diz que o material do boliche foi vendido, e quero saber por quanto, a fim de que possamos ter noção do prejuízo, da diminuição do nosso patrimônio, especificamente com relação a ele. É isso. – **PRESIDENTE:** Conselheira, como eu já havia adiantado, já foi o tempo de perguntas e não abrirei mais para respostas. – **Consª. ANA EMILIA PRADO:** É só para ficar consignado. Agradeço. – **PRESIDENTE:** Vou considerar isso como um requerimento e vou pedir ao Presidente da Diretoria Executiva para lhe passar a informação por ofício. **Consª. ANA EMILIA PRADO:** Ok. Agradeço. – **SECRETÁRIO:** Com a palavra o Cons. Luciano de Freitas Santoro. – **PRESIDENTE:** Conselheiro, boa noite. 5 minutos, por favor. – **Cons. LUCIANO SANTORO:** Caros Conselheiros, boa noite a todos. Espero encontrá-los bem, com saúde. Cumprimento as Mesas nas pessoas de seus presidentes e nossos colaboradores, que se entregam diariamente para o melhor do Paineiras. Serei muito breve, Sr. Presidente, nesta que espero seja minha última reunião enquanto conselheiro, após 6 anos de mandato, com a esperança de ter correspondido aos votos que recebi. Por isso mesmo, posso falar de coração aberto, porque não tenho qualquer pretensão futura. Com todo respeito aos que pensem contrário e entendendo o esforço dos órgãos de administração, a quem cumprimento pela sua entrega nesse momento difícil, pela doação de seu tempo, eu particularmente não consigo aprovar um Balanço que demostra que a preocupação maior é com o superávit do que com as pessoas. A sensação que tenho e dela não consigo me despir, é que perdemos um momento importante para ter empatia com as pessoas. Poderíamos ter deixado um legado maravilhoso para os nossos filhos, as próximas gerações, de que o Paineiras é mais do que uma casca bonita, é um lugar onde cuidamos do nosso maior patrimônio, que são as pessoas: associados, colaboradores, terceirizados, atletas. Enfim, cuidamos uns dos outros nos bons ou maus momentos, não apenas respeitando protocolos da segurança da saúde, que em última análise era uma imposição legal para reabrir as portas e mantê-las abertas. Vejo no relatório que tivemos cinco vezes mais o valor das rescisões, se comparado com o valor de 2018. Foi 50% a mais do que em 2019 e repita-se, em plena pandemia. De outro lado, pedimos, brigamos por descontos para os associados. Vieram gráficos coloridos, bonitos, projeções que hoje se mostram absolutamente equivocadas dizendo que não era possível. E hoje, R$ 15 milhões de superávit. Até a resposta ao meu ofício, de janeiro a julho de 2020, eram 69 famílias de ex-funcionários que choravam e estávamos apenas em julho. Até dezembro outros tantos devem ter tido o mesmo fim. Segundo a Diretoria, o clube permaneceu funcionando da mesma forma, não tenho essa certeza. Primeiro, porque desde então, o clube não funcionou como antes, com diversas restrições impostas pelo atual e fatídico momento. Segundo, porque isso agora não importa, não nesse momento de solidariedade com o próximo. Conseguiram, esses funcionários, se realocarem em plena pandemia mundial com o desemprego batendo recordes, com 14% de desempregados no país, que ocupa a 14ª posição mundial? Afinados por esse mesmo diapasão, vimos inúmeros colaboradores prejudicados com redução salarial, ainda que autorizada por medidas provisórias. Lembro, autorizado, não é obrigatório. Lembro, tivemos R$ 15 milhões de superávit. Vimos também associados que se viram obrigados a pagar o clube integralmente, mesmo sem utilizar, para não perderem seu patrimônio. Quase R$ 2 milhões de inadimplência, um aumento de 66% do que previsto e 71% maior do que no ano anterior. Outros tantos, quase 80 famílias, devolvendo seu título conquistado com muito suor. Como mostrou o Presidente foram quase 215 títulos retomados ou doados. Fui obrigado a ouvir que era oportunismo de quem, como eu, pedia descontos aos associados. Ouvi até de pessoas por quem nutria respeito e consideração que era um absurdo dar desconto, porque a liquidez ao fim do ano seria próxima de um. Depois de muita briga veio um desconto, por brevíssimo período no valor de uma pizza. E foi só. Agora o desconto-pizza volta perto das eleições e ninguém aqui neste órgão colegiado há de acreditar que o desconto foi dado com o não aumento da taxa. Obviamente que um não se confunde com o outro, até porque esta depende do orçamento do ano seguinte. E hoje o relatório mostra que não estávamos errados em brigarmos pelos interesses daqueles que nos elegeram. Em plena pandemia tivemos aumento grande de receita, que foi para R$ 74 milhões, contra R$ 70 milhões do ano anterior. Olho para trás e penso, como não demos efetivo desconto aos associados nem com o mundo vivenciando uma pandemia e o país em situação caótica? Tivemos um superávit gigantesco comemorado por alguns, e eu me lembro de ter aprendido com o nosso Presidente do Conselho Edoardo Guglielmi, que superávit em clube não significa necessariamente boa gestão, porque em suas palavras, com as quais concordo em tudo, o superávit um dia acaba e ao contrário sequer deveria ter existido, posto que é apenas sinal de que o orçamento fora mal feito e arrecadados valores a maior do associado, de novo, em plena pandemia. Por todas essas razões e sabendo que não sou e nem pretendo ser

dono da verdade, sabendo também que quem está na direção tem a sua visão de gestão e tenta fazer o melhor para o clube, porém tendo compromisso com a minha consciência e com quem confiou em mim, por ter meu entendimento de que falta empatia com os associados e colaboradores, corroborado com o Balanço, hoje vou me abster de votar dizendo que lamento muito quem perdeu seu foco naquilo que importa, as pessoas, sejam ou não nossos amigos. E para finalizar, sr. Presidente, me abstenho em obediência à lição de Fernando Pessoa: "*Existe no silêncio uma tão profunda sabedoria, que às vezes ele se transforma na mais perfeita resposta*". Boa noite e boa sorte aos que continuam em plenário. – **PRESIDENTE:** Ok, Conselheiro. – **SECRETÁRIO:** Com a palavra o Cons. Vit. Carim Cardoso Saad. – **PRESIDENTE:** Cons. Vit. Carim, 5 minutos, por favor. – **Cons. Vit. CARIM SAAD:** Boa noite a todos. Vou ser breve, pois a reunião já avançou bastante e muitos já estão cansados. Com relação às palavras do meu colega Luciano, respeito-o como sempre, mas discordo totalmente do que foi colocado. Mesmo dizendo que está deixando a política, você está fazendo uso político deste momento. Não é correto. O clube se preocupou e se preocupa muito com as pessoas, e isso ficou claro, por exemplo, no que se refere aos descontos dados nos acordos com os sócios que não tinham condição de pagamento. Foram feitos vários acordos com liberação de juros, multas e outras penalidades, além de extensão de prazos, como disse o Presidente na sua fala. A adequação administrativa já vinha sendo prevista em 2019 para 2020, e isso também foi deixado claro pelo Presidente. Eu participei de algumas reuniões e conversas e lá não se buscava, de modo nenhum, o superávit. O que se queria, juntamente com o comitê de crise, era a obtenção de medidas que levassem a uma solução "menos pior" para o clube. Não podemos agora, passado um ano, darmos uma de comentarista esportivo dizendo que deveria ter sido feito isso ou aquilo. Não. A situação era nova e complicadíssima, como ainda é. Não sabemos o que vem pela frente. A Diretoria e o comitê de crise buscavam a preservação do associado, funcionários e colaboradores, não necessariamente nessa ordem, e com o clube. Temos que buscar o equilíbrio, tomar medidas com segurança, conservadoras, porque não sabemos o que vai acontecer. O superávit, como foi dito aqui, acabou acontecendo basicamente com a não realização de obras e com o aumento da venda de títulos e isso tem que ser elogiado. A Diretoria foi ativa, implementou uma promoção de venda de títulos e conseguiu vender cerca de 400. Vários outros clubes não conseguiram isso e estão fechando suas portas, ou com grandes dificuldades, tendo que aumentar suas mensalidades. E o Pres. Nabhan deixou claro nas suas palavras, que boa parte desse superávit, R$ 8 milhões, já veio para a mensalidade deste ano, o que acarretou a possibilidade de não ter aumento. Isso tem que ficar claro. Estamos em um momento difícil, momento inesperado e não sabemos o que virá no futuro. Por essa razão, eu entendo que não se trata de elogiar ou não elogiar, mas de admitir que o trabalho feito pela Diretoria Executiva, e principalmente pelo comitê gestor de crise, foi um trabalho elogiável, reconhecido pelo Conselho Fiscal e pela auditoria externa. Hoje votaremos o Balanço e não outras coisas. Não vamos confundir e colocar outros assuntos que não estão na Ordem do Dia. Gostaria de fazer estes esclarecimentos e entendo que devemos votar pela aprovação das contas. – **PRESIDENTE:** Obrigado, Conselheiro. Só lembrando que ainda não estamos no encaminhamento de votação, ok? Depois alguém falará a favor e alguém contra. Mais algum inscrito, Secretário? – **SECRETÁRIO:** Sim. Com a palavra a Consª. Jacy Abs Musa. – **Consª. JACY MUSA:** Boa noite a todos, Presidente e sua Mesa, Presidência do Conselho, senhores e senhoras conselheiros e demais sócios que estejam assistindo. O comentário que eu queria fazer é a respeito do sociocultural. Fomos pegos com uma desagradável surpresa por termos perdido o nosso Centro Cultural Paineiras, fundado numa gestão da qual fiz parte como diretora sociocultural. E assim, nossos cursos ficaram, em sua maior parte, ao Deus dará, com destaque para o teatro e o coral. Acredito que em relação a outros cursos continuaremos tendo filas de espera, e aí eu pergunto... – **PRESIDENTE:** Conselheira, por favor, eu peço que entre na Ordem do Dia apenas e não desvie o assunto. Falemos sobre o Balanço e sua aprovação, e não sobre o que tem acontecido no clube, por favor. – **Consª. JACY MUSA:** Está bem, eu vou falar. Já que houve um superávit tão elevado, por que a Diretoria não cuidou de destinar uma parte desse superávit para construir áreas adequadas às aulas tanto do teatro como do coral? – **PRESIDENTE:** Só gostaria de fazer um esclarecimento a todos. O que estamos votando hoje é o Balanço, o que foi orçado e o que foi realizado. O que estamos aprovando é se a Diretoria seguiu o orçamento aprovado no ano anterior. É só isso que estamos aprovando. Não estamos aprovando as atitudes da Diretoria na sua função executiva. Acho que isso tem que ficar bem claro aos conselheiros. Quando aprovamos o Balanço, não estamos "julgando" a Diretoria Executiva, mas apenas se ela cumpriu o que orçou, se gastou além ou gastou aquém. Eu gostaria de deixar isso claro, porque talvez alguns conselheiros não estejam entendendo muito bem o que estamos votando hoje aqui. A senhora quer continuar sua fala, Conselheira? – **Consª. JACY MUSA:** Não, considero encerrado. Obrigada. – **PRESIDENTE:** Ok, obrigado, Conselheira. – **SECRETÁRIO:** Com a palavra o Cons. Vit. Jorge Roberto Pagura. – **Cons. Vit. JORGE PAGURA:** Já havia deixado os meus cumprimentos quando da manifestação anterior. Vou falar rapidamente um pouquinho de gestão, sem ser repetitivo. O Paineiras tem 5.000 títulos, com uma média por baixo de três pessoas por título, o que nos leva a 15.000 pessoas. Dos municípios do país, 58% têm menos de 15.000 habitantes. Dirigir um clube como o nosso é como dirigir uma verdadeira cidade, com compromissos orçamentários, compromissos com a população e mantendo as contas em ordem. O Presidente da Diretoria Executiva, juntamente com seu comitê de crise e toda sua Diretoria, cumpriu fielmente o seu dever. Instalou a escola, o que é espetacular, embora posteriormente devamos discutir os conceitos sobre exclusividade, mas isso é para uma outra ocasião. E hoje, quando o país tem tanta gente com dificuldade para fechar suas contas e cumprir seus compromissos de curto prazo, e que nos apresenta um resultado como esse, onde pesou muito a venda de títulos, situação inesperada diante das circunstâncias atuais. Isso mostra a grandiosidade do Paineiras e o acerto das gestões. Os resultados foram obtidos, em parte pela economia em alguns eventos que não se

concretizaram ou devido a obras que não puderam ser realizadas, muitas delas até por imposição das autoridades sanitárias locais e apresenta hoje um índice de liquidez de 2,2, o quer dizer que para cada R$ 1,00 que o Paineiras deve, temos em caixa mais de R$ 2,20. Isso traz segurança no enfrentamento da pandemia, que como o Cons. Vit. Carim colocou, ainda não sabemos até onde vai. Dia a dia há um aprendizado. Não vivemos uma foto, vivemos um filme. Então, realmente temos que nos equilibrar com austeridade, utilizando os mecanismos hoje colocados à disposição por decisões do governo federal, mantendo a tranquilidade financeira, para que o sócio não venha a ser penalizado depois, talvez em época ainda mais difícil do que a que estamos vivendo. Então, Presidente, volto a cumprimentar sua Diretoria Executiva por tudo que foi feito numa época muito difícil, que espero não voltemos a ter. Muito obrigado. – **PRESIDENTE:** Obrigado, Conselheiro Vitalício. São 22h36m, já ultrapassamos o tempo de duas horas, portanto está encerrada a discussão e passamos ao encaminhamento da votação. Deixarei o chat disponível por um minuto para inscrição de quem quiser falar contra a aprovação do Balanço e para aquele que quiser falar a favor da aprovação do Balanço. Passarei a palavra ao Cons. Roberto Altieri, que falará contra a aprovação do Balanço e após, ao Cons. Vit. Carim Cardoso Saad, que falará a favor da aprovação do Balanço. Cada um terá 3 minutos, da mesma forma improrrogáveis e dessa vez nem vou avisar, cortarei o microfone, ok? Cons. Roberto Altieri, três minutos para falar contra a aprovação do Balanço. – **Cons. ROBERTO ALTIERI:** Em primeiro lugar, nós como conselheiros, temos o dever de fidúcia e estamos aprovando o Balanço e o relatório da administração, que é a fotografia de 31 de dezembro de 2020. Lamento a manifestação do Cons. Carim, querendo imputar uma ação política a manifestação de um conselheiro que está se retirando do Conselho e que prestou serviços a ele. Política é a atitude dele ao taxar negativamente uma manifestação de um conselheiro que simplesmente fez uma análise do filme passado. Temos sim, a obrigação de votar a fotografia de 31 de dezembro, mas também temos que nos manifestar em relação ao filme que passou em 2020. Portanto, desculpe, com o maior respeito ao Cons. Carim que é um colega meu, mas política foi a manifestação dele em relação ao Cons. Luciano Santoro. Quanto ao relatório da administração, sob meu ponto de vista ele foi colocado de forma a deixar muito evidente a questão do superávit. Inclusive, até o Presidente do Conselho Fiscal em certo momento chamou-o de lucro, e não de superávit. Não devemos perseguir o superávit, mas sim respeitar o associado que representa o maior capital que pode existir no clube. Ao não conceder descontos maiores aos sócios não estamos respeitando o capital humano do clube e é direito do Cons. Luciano se manifestar da forma como se manifestou. Minha colocação não é a de me omitir do voto, mas de me manifestar contrário ao relatório da administração por ele colocar a questão do superávit como uma questão de eficiência. Claro que deve haver respeito ao capital e a preservação dele, mas o orçamento de 2019 previa um índice de liquidez de 1,5, se eu não estiver enganado, mas não superior a 2; e tivemos um índice de liquidez de 2,2. Está claro que o relatório da administração... – **PRESIDENTE:** Conselheiro, seu tempo acabou. Vou lhe dar 30 segundos para concluir e corto o microfone em seguida. – **Cons. ROBERTO ALTIERI:** Já encerrei. Apenas quero manifestar aqui o meu total respeito à essa Diretoria Executiva. Não tenho nada contra ela e minha análise é única e exclusivamente em razão de algo que se chama dever de fidúcia. Eu tenho direito de perguntar, de obter respostas, de ser crítico e tenho obrigação de defender as prerrogativas dos meus pares, dos conselheiros que estão aqui presentes, assim como defenderia as prerrogativas do Cons. Carim. – **PRESIDENTE:** Obrigado, Conselheiro. Vou cortar o microfone. Desculpe, lhe concedi mais 30 segundos e foram mais 45. Cons. Vit. Carim Cardoso Saad, por gentileza, o senhor pode falar a favor do Balanço. Darei 3,5 minutos, da mesma forma que dei ao Cons. Roberto Altieri. – **Cons. Vit. CARIM SAAD:** Não serei repetitivo, porque boa parte do que falei já foi na defesa da aprovação do Balanço. Com relação às palavras do Cons. Roberto Altieri, em nenhum momento eu ofendi ou tratei mal o Luciano Santoro; apenas divergi da posição dele, assim como ele diverge da minha em algumas ocasiões, o que é sempre feito com muito respeito. O mesmo também acontece comigo em relação a você, Beto. Cada um está aqui, com certeza, defendendo o interesse maior, que é o dos associados e do clube. O que quero mencionar é que estamos novamente perdendo o foco. O Pres. Edoardo colocou várias vezes, que aqui não se está discutindo a gestão, e sim o Balanço. Não temos como deixar de lado a pandemia. Ao fazer a previsão orçamentária de 2019 para 2020 nunca poderíamos imaginar que entraríamos numa situação de exceção, como a da pandemia. Como prever? Havia uma intenção do índice de liquidez fechar em 1,5 e fechou em 2,2. Isso quer dizer que se tratou mal o associado, os funcionários? Não, a situação é mutável. A cada momento se lutava com uma novidade. Logo no início não tínhamos os benefícios fiscais dados pelo governo, que vieram mais para a frente. E para este ano de 2021 isso não existe. Concluindo, para não ser repetitivo: a Diretoria fez o que era possível, pensou e brigou muito pelo associado. Não se pode dizer que a Diretoria não tenha feito isso porque não seria justo com quem está no comando. Ela pensou muito e continua pensando muito no associado. Concedeu desconto em 2 meses, e eu não tenho conhecimento de que outro clube tenha dado desconto parecido ou maior. O presidente Nabhan é presidente da ACESC e nos deu essa informação. E agora, de novo, em 2021, o clube deu desconto em uma mensalidade. O Cons. Luciano disse que isso seria um uso político por conta da eleição, e por isso eu falei em uso político. A intenção do próprio Conselho, ou da maioria do Conselho, é de que nem haja eleição neste ano. Não vamos falar em uso político. Não é justo. Então, quando se dá desconto é por que está se buscando benefício político? Não, não é isso. As contas foram apresentadas, o Conselho Fiscal analisou detidamente, recomenda a aprovação e a auditoria externa foi a mesma coisa. Assim, peço aos conselheiros que votem pela aprovação das contas. Boa noite. – **PRESIDENTE:** Obrigado, Cons. Vit. Carim. Neste momento entramos em processo de votação. A votação será nominal, como tem sido todas as demais. O Secretário chamará os conselheiros e peço que cada um se identifique e dê o seu voto: Sim, para aprovação do Balanço; Não, para não aprovação do Balanço; ou abstenção. Reitero que não há

necessidade de dizer que fará Declaração de Voto, pois ela será acolhida até 24 horas após a reunião. Eu vou pedir licença aos Conselheiros, em especial aos Conselheiros Vitalícios e vou abrir uma exceção hoje porque nós temos um Conselheiro que se encontra adoecido, com bastante febre, então vou deixa-lo votar antes, e outra Conselheira que se encontra com fuso horário de 5 horas de distância e que que tem acompanhado nossa reunião, o que é louvável. Então eu vou pedir desculpas e solicitar ao sr. Secretário que chame esses dois Conselheiros antes, depois os Vitalícios e os Conselheiros pela ordem alfabética. Sr. Secretário, vamos confirmar o quórum. – **SECRETÁRIO:** O quórum permanece o mesmo, de 92 Conselheiros, sendo 08 Vitalícios e 84 eleitos, já excluído o Presidente. – **PRESIDENTE:** Obrigado, vamos à votação. – **SECRETÁRIO:** (FAZ A CHAMADA) Votaram a favor, os Conselheiros: Jefferson Piersanti Carceles, Silvia Maria Hauschild, Carim Cardoso Saad; Carlos Roberto Vazzoler; Jorge Roberto Pagura; Luiz Antonio Dias Martins de Oliveira; Renato Tufi Salim; Sergio Henri Stauffenegger; Adeilton Bomfim Brandão; Adolfo do Carmo Neto; Aldo Roberto Saltini; Alessandro Maria Pagano; Alexandre Melo Mitzkun; Alisson Pereira Bastos; Alvaro Saretti de Souza Queiroz Penteado; Ana Claudia Almeida Lima de Figueiredo; Ana Emilia O. de Almeida Prado; Ana Paula Mariano Ferreira Fragoso; Andre Di Migueli Affonso; Andrés Juan Pablo Toro Amigo; Antonio Jorge Neto; Ariovaldo Fernandes Xavier Rabello; Bruno Martinez Primati; Carlos Arnaldo Nunes Silva Pares; Carlos Eduardo Bittencourt Carvalho; Carlos E. Felizzola; Carlos Guilherme Steagall Gertsenchtein; Claudio Lucas Guimarães; Cristina Maria Arvate Alvares; Eduardo Lysias Maia Abraão; Ermelinda Pacheco Esteves Calil Jorge; Eugenio Reynaldo Palazzi Junior; Fabiano Del Soldato; Fábio Bahij Abud; Fabio Hemmelmann; Fernando Varella Guimarães; Guilherme Felipe Japur de Sá; Guilherme Norder Franceschini; Heitor Soares Junior; José Francisco Leite Moreira; José Leandro Hernandez Salinas; José Luis Marquezini; José Roberto Luciano; Juarez de Alvarenga Massarioli; Karen Campion Lucke Dell Aquila; Luciano Ribeiro Marcilio; Luis Artur Loyola Chardulo; Luis Sergio de C. Vilarinho; Luiz Claudio Cardoso de Carvalho; Luiz Eduardo de Oliveira Campos; Luiz Fernando Alouche; Luiz Gustavo Vazzoler; Marcelo Calil Bianchi; Marcelo de Lima Dias; Marcelo Pardini; Marcos Garcia Leal; Maria de Lourdes Pereira Jorge; Mario Rossi; Mauricio Martins; Melissa Smith Alves Pereira; Miguel Garde Filho; Nelson Terra Barth; Osvaldo Gonzalez Vaiano; Oswaldo Graziano Junior; Paula Virginia Pedro; Patricia Sabbag Xando Tristão; Piergiorgio Helzel; Renato Cordani; Ricardo Bonotti Correia Lima; Ricardo Pimenta Santocchi; Salvio Spinola Fagundes Filho; Sergio Vieira Rodado; Thiago Takeshi Bagatim; e Walter Della Nina Junior. **Votaram contra, os Conselheiros:** Roberto Altieri, Sileni Monteiro de Arruda Rolla; Adriana de Marco Brancato Pilli; Alessandra Monteiro Araujo Tucunduva e Cristina da Rocha H. Fernandes Bezerra. **Abstiveram-se os Conselheiros:** Alexandre Miguel Lopez; Claudia C. de Maria C. Pimentel; Jacy Abs Musa; Luciano de Freitas Santoro; Luiz Hildebrando Bessa Rodrigues; Rosana Cristina P. C. Garcia e Teresa Graciela Dávila de Gurbanov. – **PRESIDENTE:** Vamos finalizar a contagem e em breve passaremos o resultado. No quórum anunciado temos algumas pessoas que retornaram ao plenário hoje e não podem votar. Enquanto o sr. Secretário faz a contagem, só gostaria de deixar claro que as pessoas que foram chamadas depois já estavam na reunião desde o início, o que pode ser comprovado pelas gravações que temos, feitas pelo departamento de tecnologia de informações. Por algum equívoco foi impressa uma lista onde eles não constavam, talvez por uma breve queda de conexão, mas após às 20:33h ninguém mais entrou. Só votaram aqueles que já estavam na reunião até o encerramento do Expediente. Só para deixar bem claro, ninguém entrou depois desse período. O sr. Secretário vai anunciar o resultado. Peço que permaneçam na reunião, pois farei dois breves informativos. – **SECRETÁRIO:** Foram 74 votos SIM pela aprovação do Balanço e das Contas de 2020; 5 votos NÃO; e 7 Abstenções. Com isso temos um total de 86, que passa a ser o quórum retificado dos votantes. Havia mais 5 conselheiros presentes que não puderam votar por estarem retornando ao plenário e um conselheiro vitalício que se ausentou. Se considerarmos os 86 mais 6, chegamos aos 92 citados. – **PRESIDENTE:** Obrigado, sr. Secretário. Solicito referendo do plenário para o resumo da ata. Se alguém for contrário, darei um minuto para que se manifeste pelo chat. Referendado. Só quero esclarecer que a Assembleia Geral Extraordinária, aprovada na reunião emergencial do dia 15, foi marcada para os dias 18 a 24 de maio. Será feita por 7 dias, conforme deliberação deste plenário, e de forma mista, presencial e não presencial. Com relação às eleições, elas continuam no seu curso normal, como foi deliberado por este Conselho Deliberativo, até que a Assembleia Geral Extraordinária decida pelo adiamento ou não das eleições. Portanto, conforme definições tomadas em conjunto com a Comissão Eleitoral, as inscrições dos candidatos foram postergadas até o dia 30 de abril, foram aceitas as inscrições por e-mail, porém todos os candidatos devem encaminhar suas fichas de inscrições. Peço aos líderes dos grupos que comuniquem aos candidatos que para ratificar sua inscrição é necessário o envio da ficha que a Diretoria já enviou para todos. Um último lembrete: como isso já foi motivo de impugnações em eleições passadas, lembrem aos candidatos que eles devem estar quites com a Tesouraria do clube no momento da inscrição, no caso fica definido até 30 de abril. Após essa data, as fichas vão para a Comissão de Julgamento, que impugnará ou não as candidaturas. São apenas alguns lembretes importantes, por estarmos com o clube funcionando parcialmente. Em outra ocasião, teríamos reuniões dos grupos e reuniões da Comissão Eleitoral com os grupos políticos, para que esses detalhes fossem definidos. Mas na presente situação, achei por bem advertir a todos. Se alguém tiver alguma dúvida, pode me ligar, estou disponível. O Conselho está aqui para ouvi-los e esclarecer qualquer dúvida. Encerro a reunião às 23h30. Agradeço a presença de todos e fiquem todos com Deus. Muito obrigado. Os documentos relativos à sessão ficarão arquivados na Secretaria do Conselho Deliberativo e, para constar foi lavrada a presente ata que, após aprovada, será assinada pelos Membros da mesa do Conselho Deliberativo presentes à sessão.

ATA APROVADA NA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 1º DE JULHO DE 2021

CONSELHO DELIBERATIVO

EDOARDO GUGLIELMI
Presidente

ALESSANDRO MARIA PAGANO
Vice-Presidente

MARCELO DE LIMA DIAS
Secretário

ATA Nº 03/21 DA REUNIÃO ORDINÁRIA REMOTA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CLUBE PAINEIRAS DO MORUMBY, REALIZADA NO DIA 01 DE JULHO DE 2021

Ao primeiro dia do mês de julho do ano dois mil e vinte e um, realizou-se mais uma reunião do Conselho Deliberativo do Clube Paineiras do Morumby, em caráter ordinário, em sua sede social, na Av. Dr. Alberto Penteado, 605, nesta cidade de São Paulo. Presentes, da Mesa Diretora: Presidente, Edoardo Guglielmi, Vice-Presidente, Alessandro Maria Pagano e o Secretário, Marcelo de Lima Dias. Aberta a sessão, em segunda convocação, às 20h15 com a presença de 115 Conselheiros, sendo 106 eleitos e 9 Vitalícios, conforme assinaturas do Livro de Presenças: Carim Cardoso Saad, Dulmar Vicente Lavoura, Luiz Antônio Dias Martins de Oliveira. Presentes também, da Diretoria Executiva, os Conselheiros regimental e estatutariamente impedidos de votar, Sergio Nabhan, Presidente, Fabiana Pedraza Sommer, 1º Vice-Presidente, Erich de Barros Tavares, Secretário e Sebastião Luiz da Silva Filho, Tesoureiro. Justificada a ausência 2º Vice-Presidente, Alexandre Galhardo Guerra. Do Conselho Fiscal: Luiz Carlos Lazarini, Presidente, Guilherme Ribeiro dos Santos Filho, Secretário. Justificaram a ausência: Alvimar Leite da Silva Junior e Rodolfo Quevedo da Nóbrega. – **PRESIDENTE:** Senhores Conselheiros, boa noite. Às 20h15 do dia 01 de julho de 2020, declaro aberta a Reunião Ordinária do Clube Paineiras do Morumby. Como de costume, solicito um minuto de silêncio por todas as vítimas do Covid 19. Obrigado. Peço ao sr. Secretário a leitura do Edital de Convocação. – **SECRETÁRIO: CONSELHO DELIBERATIVO - EDITAL DE CONVOCAÇÃO**. Nos termos dos artigos 78, alínea "c", e 80, do Estatuto Social do Clube e Resolução Normativa nº. 01/2021 do Conselho Deliberativo, aprovada em Reunião Extraordinária Emergencial de 15 de abril de 2021, convoco os Senhores Conselheiros para **REUNIÃO ORDINÁRIA**, a ser realizada remotamente, por sistema virtual a ser indicado através de convite eletrônico prévio, no dia **1º de Julho de 2021 (quinta-feira)**, em primeira convocação às **19:00 horas** e em segunda convocação às **20:00 horas,** nos termos do artigo 41 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, para: **I - EXPEDIENTE: a)** discussão e votação de atas de reuniões anteriores; **b)** referendo do rito proposto da reunião remota. **II - ORDEM DO DIA: a)** posse dos Conselheiros eleitos pela Assembleia Geral Ordinária realizada em 13 de junho de 2021*1; **b)** eleição e posse da Mesa Diretora e das Comissões Permanentes do Órgão, para a gestão julho de 2021 a junho de 2023 e eleição de 02 (dois) Conselheiros para integrar a Comissão Editorial para o mandato julho de 2021 a junho de 2023*2. São Paulo, 22 de junho de 2021. (a.) Edoardo Guglielmi – Conselho Deliberativo – Presidente. – **PRESIDENTE:** Obrigado sr. Secretário. Vamos começar com o Expediente. Primeiro vou votar as atas das reuniões, depois vou aprovar o rito proposto, e após, vou pedir licença para falar uns breves minutos e dar algumas informações. **Item "a" do EXPEDIENTE:** discussão e votação de atas de reuniões anteriores, de 15 de abril de 2021 e 26 de abril de 2021. Como de costume a votação das atas será por manifesta evidência. Se alguém tiver alguma adequação ou correção a fazer, peço que se manifeste agora através do chat. Da mesma forma, se alguém for contrário à aprovação das atas. Vou dar 2 minutos. Como não houve nenhuma manifestação, as atas das reuniões de 15/04/2021 e de 26/04/2021 estão aprovadas pela unanimidade dos participantes. **Item "b" do EXPEDIENTE:** referendo do rito proposto da reunião remota. Gostaria de lembrar a todos que na Resolução Normativa que aprovamos na reunião emergencial de 15 de abril, ficou convencionado que cada reunião virtual teria o seu rito próprio, específico, aprovado pelo plenário. Neste momento peço o referendo do plenário para o rito da reunião. Se alguém for contrário, por gentileza, se manifeste pelo chat. Também vou dar dois minutos. Como temos conselheiros novos, que estão assumindo hoje, lembro que só se manifesta no chat quem for contrário ao rito. Quem for favorável não precisa se manifestar. Foi aprovado o rito da reunião por unanimidade dos participantes. Vamos agora a algumas informações importantes para todos os conselheiros e alguns lembretes. Já foi publicado nos jornais e está no chat, o Edital e os Regulamentos e Regimentos para a eleição da Diretoria Executiva de setembro. O encerramento para as inscrições das chapas vai até o dia 11 de julho às 17h. As informações estão disponíveis a todos os conselheiros e associados nos editais publicados no site do clube e caso haja dúvida, tenho certeza de que o próximo Presidente da Mesa Diretora eleito estará à disposição para esclarecê-la. Isto posto, gostaria de agradecer brevemente a todos os Conselheiros por estes dois anos em que fiquei à frente, coordenando esta casa, o que me encheu de muito orgulho. Infelizmente as coisas não correram conforme esperávamos, pois tivemos essa loucura da pandemia, com todos os trabalhos do Conselho sendo